



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

EZEQUIEL NALDO JUNIOR

UM PAÍS MULTICULTURAL E PLURILINGUE: CASO LUXEMBURGO

JOÃO PESSOA

2021

EZEQUIEL NALDO JUNIOR

UM PAÍS MULTICULTURAL E PLURILINGUE: CASO LUXEMBURGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Katia Ferreira Fraga

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N168p Naldo Junior, Ezequiel.

Um país multicultural e plurilingue: caso Luxemburgo /
Ezequiel Naldo Junior. - João Pessoa, 2021.

60 f. : il.

Orientadora: Kátia Ferreira Fraga.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2021.

1. Multiculturalismo. 2. Interculturalidade. 3.
Plurilinguismo. 4. Integração em Luxemburgo. 5.
Políticas sociais - Imigração (Luxemburgo/Europa). I.
Fraga, Kátia Ferreira. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 327

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais

UM PAÍS MULTICULTURAL E PLURILINGUE: CASO LUXEMBURGO

Elaborado por

Ezequiel Naldo Junior

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga – Orientadora – DMI/ UFPB

Profa. Dra. Alyanne de Freitas Chacon – Banca Examinadora – DMI/UFPB

Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro – Banca Examinadora – DMI/UFPB

João Pessoa, 20 de junho de 2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a Bahá'u'lláh fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Gostaria de agradecer a minha família e a comunidade Bahá'í, por ter colocado na minha vida a pessoa que me abrigou durante toda a minha estadia no Nordeste, uma pessoa maravilhosa, hilária e que sempre esteve lá, me motivando nos meus estudos. A ti serei sempre grato Tia Gizeuda.

Agradeço ao meu girassol, que iluminou meus dias na universidade desde que começamos nossa amizade no projeto Bem-Vindo, até hoje. Catharina, minha Gatha, que estejamos juntos sempre.

Agradeço as amigas que a universidade me proporcionou, em especial Larissa, minha companheira de vairs cearenses, a Iria e Joyce, pelos trabalhos e risos que demos juntos, ao meu amado Pelaíto (Luis) meu chileno favorito e ao meu irmão Ian, vocês todos possuem um espaço reservado no meu coração e minha gratidão.

Aos meus amigos feitos em Luxemburgo, Cátia, Harry, Julia meus primeiros amigos por lá. Um agradecimento especial ao meu grande amigo Antonio e meu flatmates favoritos em Lux Sahbá-Kate e, a família Tesch, a família Heinen-Barboni por sempre serem maravilhosos, ao meu irmão (أخت) Ibriahim e Simone. E o maior agradecimento é para o meu grande amigo e companheiro Loïck, que me aguenta em quase todas as situações, me coloca pra cima, e me ajuda a planejar o futuro.

Agradeço a todos e todas que de alguma forma contribuíram durante o processo de pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

Um agradecimento também as minhas professoras Alyanne de Freitas Chacon, Ana Carolina Vieira Bastos, Angela Maria Erazo Munoz, Claudia Caminha Lopes Rodrigues, Silvia Renata Ribeiro e ao professor Roberto Vilmar Satur por toda ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

E para concluir, um agradecimento mais que especial a minha orientadora Dr. Kátia Ferreira Fraga por todo apoio, paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba Endereço: Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58051-900 – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil – CEP: 58059-900
Dirigentes	Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-Reitora: Prof. ^a Dra. Liana Figueira Albuquerque Pró-Reitora de Graduação: Prof. ^a Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretor: Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-Diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Departamento de Mediações Interculturais Chefe: Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves Vice Chefe: Prof. ^a Dra. Ángela María Erazo Munoz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Coordenadora: Prof. ^a Ma. Silvia Renata Ribeiro Vice-Coodenador: Prof. ^a Dra. Katia Ferreira Fraga
Trabalho de Conclusão de Curso	Título Um País Multicultural e Plurilingue: Caso Luxemburgo Vínculo Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Prof. ^a Ma. Claudia Caminha Lopes Rodrigues
Execução	Orientadora Prof. ^a Dra. Kátia Ferreira Fraga Discente Ezequiel Naldo Junior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desmembramento territorial	19
Figura 2: Questionário sobre a nacionalidade Luxemburguesa	22
Figura 3: Proibido Italianos.....	26
Figura 4: Distribuição do emprego segundo a nacionalidade dos salarizados (em %) %).....	32
Figura 5: Distribuição do emprego por nível de escolaridade dos funcionários, por nacionalidade (em %)	33
Figura 6: Salários médios e medianos anuais (equivalente em tempo integral) por nacionalidade e nível de educação (em EUR).....	34
Figura 7: Grafites Islamofóbicos	37
Figura 8: Sumário o pequeno guia anti-preconceito para migrantes.....	45
Figura 9: O(a) entrevistado(a) já havia sido vítima de alguma discriminação nos últimos 3 anos?.....	46
Figura 10: Tipo de discriminação vivida	47
Figura 11: Consequências Pessoais	47
Figura 12: Residentes diz ter testemunhado alguma discriminação nos últimos 3 anos.	48
Figura 13: Tipo(s) de discriminação vivenciada(s) por outra pessoa	49
Figura 14: Reações à discriminação vivenciadas por outra pessoa	49
Figura 15: Desaparecimento da discriminação e apresentação de uma queixa	50
Figura 16: Estrutura da amostra da pesquisa	51
Figura 17: Estrutura da amostra da pesquisa	51
Figura 18: Prevalência da percepção de violência racista em 5 anos antes da pesquisa, por país (%)	52
Figura 19: Motivos mais relevantes de discriminação experimentados em quatro áreas da vida diária nos 5 anos anteriores a pesquisa, por país (%)	53
Figura 20: Discriminação percebida como sendo devida à cor da pele experimentada em quatro áreas da vida diária em 5 anos antes da pesquisa, por país e sexo (%) a, b, c.....	54

LISTA DE SIGLAS

- ASTI - Associação de *Soutien aux Travailleurs Immigrés*
- CCPL - Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo
- CECA - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço
- CEE - Comunidade Económica Europeia
- CET - Centro para a Igualdade de Tratamento
- EURATOM - Comunidade Europeia de Energia Atômica
- FRA - Agência Europeia de Direitos Humanos
- IHRA - International Holocaust Remembrance Alliance
- LEA-NI - Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
- LPL - Liga Patriota Luxemburguesa
- OIL - Observatório de Islamofobia de Luxemburgo
- OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte
- RIAL - Associação de Pesquisa e Informação sobre o Antissemitismo em Luxemburgo
- STATEC - Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos do Grão-Ducado de Luxemburgo
- UE - União Europeia
- UEBL - Tratado da União Económica Belgo-Luxemburguesa
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RESUMO

Este trabalho pretende, através de uma análise do multiculturalismo e do plurilinguismo que compõem a sociedade do Grão-Ducado do Luxemburgo, examinar algumas das políticas públicas do governo do país que buscam integrar a população migrante, oriunda de diferentes países e culturas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de abordagem quali-quantitativa. Para tanto, autores como TRAUSCH (2002), PAULY (2013), Heinz e Fehlen (2016), assim como, o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos do Grão-Ducado de Luxemburgo foram utilizados como base na fundamentação teórica do presente trabalho. Na consecução dos objetivos da pesquisa, fez-se necessário apresentar a construção histórica do Grão-Ducado, os diferentes movimentos migratórios ao longo de décadas para, enfim, levantar e analisar dados reunidos por instituições luxemburguesas que propõem ações de integração social tais como a Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes (ASTI) e a União das Cidades e Municípios Luxemburgueses (SYVICOL). A análise permite verificar que, apesar das ações integrativas e de seu perfil multicultural, a sociedade luxemburguesa apresenta altos índices de discriminação a população migrante.

Palavras-Chave: Multiculturalismo; Interculturalidade; Plurilinguismo; Integração em Luxemburgo

ABSTRACT

This paper intends, through an analysis of the multiculturalism and multilingualism that make up the society of the Grand Duchy of Luxembourg, to examine some of the public policies of the government of the country that seek to integrate the migrant population from different countries and cultures. This is an exploratory, bibliographical and qualitative-quantitative research. To this end, authors such as TRAUSCH (2002), PAULY (2013), Heinz and Fehlen (2016), as well as the National Institute of Statistics and Economic Studies of the Grand Duchy of Luxembourg were used as a basis for the theoretical foundation of this work. In the achievement of the research objectives, it was necessary to present the historical construction of the Grand Duchy, the different migratory movements over decades to, finally, raise and analyze data gathered by Luxembourg institutions that propose actions of social integration such as the Association of Support to Immigrant Workers (ASTI) and the Union of Luxembourg Cities and Municipalities (SYVICOL). The analysis allows us to verify that, despite the integrative actions and its multicultural profile, Luxembourgish society has high levels of discrimination against the migrant population.

Keywords: Multiculturalism; Interculturalism; Plurilingualism; Integration in Luxembourg

RESUMEN

Este trabajo pretende, a través de un análisis de la multiculturalidad y el multilingüismo que conforman la sociedad del Gran Ducado de Luxemburgo, examinar algunas de las políticas públicas gubernamentales del país que buscan integrar a la población inmigrante de diferentes países y culturas. Se trata de una investigación exploratoria, bibliográfica y de enfoque cuali-cuantitativo. Para ello, se han utilizado autores como TRAUSCH (2002), PAULY (2013), Heinz y Fehlen (2016), así como, el Instituto Nacional de Estadística y Estudios Económicos del Gran Ducado de Luxemburgo como base para la fundamentación teórica de este trabajo. En la consecución de los objetivos de la investigación, fue necesario presentar la construcción histórica del Gran Ducado, los diferentes movimientos migratorios a lo largo de las décadas para, finalmente, plantear y analizar los datos recogidos por las instituciones luxemburguesas que proponen acciones de integración social como la Asociación de Apoyo a los Trabajadores Inmigrantes (ASTI) y la Unión de Ciudades y Municipios de Luxemburgo (SYVICOL). El análisis muestra que, a pesar de las acciones integradoras y de su perfil multicultural, la sociedad luxemburguesa presenta altos niveles de discriminación contra la población migrante.

Palabras claves: Multiculturalismo; Interculturalidad; Plurilingüismo; Integración en Luxemburgo

RÉSUMÉ

Ce travail se propose, à travers une analyse du multiculturalisme et du multilinguisme qui composent la société du Grand-Duché de Luxembourg, d'examiner certaines des politiques publiques du gouvernement du pays qui cherchent à intégrer la population migrante de différents pays et cultures. Il s'agit d'une recherche exploratoire, bibliographique et d'approche quali-quantitative. Pour ce faire, des auteurs tels que TRAUSCH (2002), PAULY (2013), Heinz et Fehlen (2016), ainsi que, l'Institut national de la statistique et des études économiques du Grand-Duché de Luxembourg ont servi de base au fondement théorique de ce travail. Pour atteindre les objectifs de recherche, il a fallu présenter la construction historique du Grand-Duché, les différents mouvements migratoires au fil des décennies pour, enfin, relever et analyser les données collectées par les institutions luxembourgeoises qui proposent des actions d'intégration sociale telles que l'Association de Soutien aux Travailleurs Immigrés (ASTI) et le Syndicat des Villes et Communes Luxembourgeoises (SYVICOL). L'analyse montre que malgré les actions d'intégration et son profil multiculturel, la société luxembourgeoise présente des niveaux élevés de discrimination à l'égard de la population migrante.

Mots-clés : Multiculturalisme ; Interculturalisme ; Plurilinguisme ; Intégration au Luxembourg

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CONSTITUIÇÃO E PERSPECTIVA HISTÓRICA DO GRÃO-DUCADO DO LUXEMBURGO.....	17
2.1. Primeira Grande Onda Migratória Italiana.....	24
2.2. Segunda Grande Onda Migratória Portuguesa.....	28
3. CONTEXTO ATUAL DO GRÃO-DUCADO DO LUXEMBURGO.....	31
3.1. Trabalho segundo a nacionalidade.....	31
3.2. Liberdade religiosa.....	34
3.3. A linguagem como fator de integração.....	37
4. OBSERVANDO AS DISCRIMINAÇÕES.....	40
4.1. Multiculturalismo.....	40
4.2. Interculturalidade.....	41
4.3. Plurilinguismo.....	42
4.4. Integração.....	42
5. INTEGRATIOUN.LU UMA FONTE DE IDÉIAS E INSPIRAÇÃO.....	43
5.1. Observatório de discriminações.....	45
5.2. Racismo.....	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Há uma tendência de se imaginar que a globalização seja um efeito recente das novas migrações, porém esses processos começaram há muito tempo. Podemos citar como fragmentos fortes da globalização o império romano, as grandes navegações, também conhecidas como Expansão Marítima, entre os séculos XIV e XVI, a colonização do continente africano e asiático pelos europeus no século XIX, entre muitos outros fatores. Como cita Giddens (1990, p. 63), “a modernidade é inerentemente globalizante”. É evidente que esses processos de globalização não representam a globalização moderna, muito menos a mundialização e a internacionalização, conceitos recentes nos estudos sociais. Como argumenta Haesbaert e Limonad (2007, p.41) parafraseando ORTIZ, (1994):

Para alguns a distinção entre globalização e mundialização seria meramente idiomática, os ingleses preferindo a primeira, os franceses a segunda. No Brasil acabou se firmando a vertente anglo-saxônica, mas alguns autores diferenciam globalização - referida mais aos processos econômico-tecnológicos, e mundialização - referida mais aos processos de ordem cultural.

A globalização moderna aborda vários aspectos relacionados à economia tais como o livre comércio entre países, meios de comunicação, produtos e serviços. Talvez, uma tentativa para sintetizar esses vastos conceitos seja descrever que a globalização hoje, pode ser compreendida como um fator determinante na integração social das diferentes partes do mundo.

Como efeito da globalização moderna, temos milhares de pessoas migrando de um lugar a outro, fazendo do continente europeu um dos lugares mais procurados por pessoas buscando melhorar a qualidade de vida. Migram para fugir da guerra, de uma crise econômica, da pobreza, de perseguição política e/ou religiosa, da seca e de outros cataclismos naturais.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as políticas sociais e multiculturais de imigração de Luxemburgo e o quanto elas contribuem para alcançar uma sociedade mais integrada, além de demonstrar a importância desses temas dentro do curso de

Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e na mediação intercultural. Já os objetivos específicos são:

- I) Expor alguns fatos históricos que delinearão Luxemburgo;
- II) Discutir a aceitação e integração dos estrangeiros dentro da comunidade luxemburguesa, pela língua e pela cultura;
- III) Conceitualizar o multiculturalismo, o interculturalismo e a integração dos estrangeiros na sociedade luxemburguesa.

Consideramos esse assunto pertinente para o curso de LEA-NI (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) e seus estudantes, pois vemos ao longo do curso que as negociações são feitas em diferentes níveis e localidades, além de serem feitas de diferentes formas, sendo uma delas a negociação feita através da mediação intercultural, assunto estudado e discutido em diferentes disciplinas do curso, o que realça a importância de conhecer diversas culturas e com isso aprender a respeitá-las.

A ideia desse tema surgiu a partir das experiências pessoais que tive durante os dois anos em que vivi em Luxemburgo. Quando cheguei tudo parecia imensamente perfeito para um estudante LEANI: viver em um país permeado de línguas e culturas originadas de diversas regiões do mundo, um laboratório a céu aberto para analisarmos as interações sociais. Eu as observava nos ônibus, nos trens, nos restaurantes, nas ruas, em todos os lugares, sempre que possível.

Porém, o tempo foi passando e reparei que fazer amizades com os nativos de origem luxemburguesa era um pouco mais complicado. Isso só começa a ser realizável a partir do momento que começo a aprender luxemburguês, uma das línguas oficiais do país junto com o francês e o alemão. Mesmo já tendo um bom nível de francês, sentia que ainda faltava algo, a comunicação era simplesmente racional, o que me fez pensar numa frase atribuída a Nelson Mandela “se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração.”

Dessa forma, comecei a aplicar todo o meu conhecimento no pouco luxemburguês que tinha aprendido até ali. Isso foi algo que me deixou muito perplexo, pois era visível como o tratamento era outro, as pessoas ficam muito mais corteses e fascinadas com os estrangeiros que se esforçam para aprender a língua do país.

Mesmo me sentindo lisonjeado pelos elogios relacionados aos meus esforços para me integrar à cultura e língua luxemburguesa, começou a ficar evidente o

preconceito, a intolerância e rejeição para com os estrangeiros que não tiveram a oportunidade de aprender a língua luxemburguesa e que ainda estão aprendendo francês, já que é a língua principal para se conseguir um primeiro emprego em Luxemburgo. Essas impicâncias aumentam, principalmente, quando se descobre que esses estrangeiros moram por lá há muitos anos.

A fim de explorar e compreender essa realidade, decidimos focar meu Trabalho de conclusão de curso (TCC) no plurilinguismo e na multiculturalidade de Luxemburgo. Para isso, definimos por realizar uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de abordagem quali-quantitativa. Para Gil (2007, p.41 apud SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009), "a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". De acordo com ele, tal pesquisa pode ser feita através de levantamentos bibliográficos, contatos com pessoas que tiveram problemas com seu objeto de estudo e análise de exemplos que gere uma melhor compreensão a respeito da temática.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico centrado nas pesquisas já realizadas sobre multiculturalismo, plurilinguismo, interculturalidade e a integração em Luxemburgo. Segundo Fonseca (2002), parafraseando Matos e Lerche (2001, p. 40), "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*".

Para Lima e Mito (2007, p. 38), "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório". A pesquisa com survey pode ser referida como sendo, segundo Fonseca (2002, p. 33), a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

Por fim, a presente pesquisa tem uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa que, segundo Knechtel (2014, p. 106), "interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)".

O estudo foi organizado em 5 capítulos a fim de melhor abordar os campos teóricos selecionados. Inicialmente, baseado nos teóricos TRAUSCH (2002), PAULY (2013), apresentamos uma perspectiva histórica da construção de Luxemburgo e as suas grandes ondas migratórias. Em seguida, apresentamos uma explanação sobre os diferentes tipos de migrações e a relação salarial por nacionalidade, bem como as dificuldades na integração cultural e linguística Heinz e Fehlen (2016). O quarto capítulo aborda conceitos de teórico como: Gutmann (2003), Taylor (1992), Walsh (2006), Oreoles (2004), Simon (2016) entre outros, abordando assuntos como: o multiculturalismo, o interculturalismo e a integração são arrazoados na sociedade luxemburguesa e o quinto e último capítulo são as nossas considerações finais.

2. CONSTITUIÇÃO E PERSPECTIVA HISTÓRICA DO GRÃO-DUCADO DO LUXEMBURGO

Apesar de seu pequeno tamanho, o Grão-Ducado de Luxemburgo é um estado autêntico com uma história extremamente rica. Está localizado no coração da Europa, entre França, Bélgica e Alemanha, e participou dos principais acontecimentos europeus. O passado agitado do Grão-Ducado é um verdadeiro compêndio da história europeia.

Sua história começa com as primeiras ocupações humanas do território correspondente ao país atual. Além dos grupos presentes desde o Paleolítico e Neolítico, sucessivas ondas de celtas foram acrescentadas na Idade do Bronze e do Ferro, o que Kreins (2018, p. 6), em tradução nossa, aborda da seguinte maneira:

a "celtização" vai desempenhar um papel importante em nossas regiões: sem o vasto movimento celta aberto à inovação técnica, econômica e social que se desenvolveu aqui durante vários séculos, é improvável que a civilização romana pudesse ter se espalhado tão ampla e tão facilmente por esta parte da Europa. (KREINS, 2018, p. 6. tradução nossa).¹

Depois dos celtas, tivemos os povos germânicos (Francos Riparianos e os alamanos) ao que Kreins (2018, p.22) diz: "Alamanos e Francos Riparianos estão se estabelecendo permanentemente para se fundir com as populações indígenas. Eles trazem consigo uma nova linguagem e uma nova organização territorial". Com isso, vemos o quanto, desde seu início, a sociedade luxemburguesa se constitui com diferentes populações e culturas e é a partir deste momento que se estabelece o "Moselfränkisch", língua que dará origem a futura língua luxemburguesa.

Alguns séculos mais tarde, temos a construção do Castelo de Lucilinburhuc (castelo pequeno), o castelo que dará origem a Luxemburgo e mais à frente ao Grão-Ducado de Luxemburgo. Após Lucilinburhuc de Sigefroid temos as seguintes sucessões com: A Casa de Ardenne-Luxemburgo (963-1136), A Casa de Luxemburgo-Namur (1136-1247) na qual Ermesinde, a única filha do Conde Henrique IV de Luxemburgo-Namur e sua segunda esposa, Agnes de Guelders, é considerada

¹ "La « celtisation » va jouer un rôle important dans nos régions : sans le vaste mouvement celtique ouvert aux innovations techniques, économiques et sociales qui se développa chez nous pendant plusieurs siècles, il est peu probable que la civilisation romaine aurait pu s'étendre aussi largement et aussi aisément dans cette partie de l'Europe." (KREINS, 2018)

a " fundadora " do País Luxemburgo (1186-1247) e a Casa de Luxemburgo-Limburgo (1247-1437), a última casa "luxemburguesa".

De acordo com Thewes (2017) em 1437, quando o herdeiro ao trono Sigismund o rei dos romenos e dos húngaros, falece deixando o trono e o título de duquesa à sua filha Elisabeth, que faz um acordo (tratado de Hesdin) com o Rei Philippe o Bom, oferecendo a ele Luxemburgo pela quantia de 120000 Florins.

Por sua localização geográfica Luxemburgo se torna um território muito cobiçado, tendo muitas guerras civis conduzidas e orquestradas por diferentes reis, príncipes, duques e condes da região. Um desses foi Charles o Temerário que legou ao Luxemburgo o Grande Conselho de Mechelen, que foi até 1787.

Thewes (2017) nos diz também que entre 1506-1684, temos a Holanda espanhola, período em que Charles V dotou o Governo Geral da Holanda de novas instituições centrais, criando assim os Conselhos de Garantia (os três "Conselhos"): o Conselho de Estado, o Conselho Privado e o Conselho de Finanças. E é durante este período que o local foi transformado em uma verdadeira fortaleza e foi onde a arquitetura espanhola se tornou parte do coração da cidade de Luxemburgo, futura capital do país.

Após a conquista pelo rei Luís XIV, que marca a primeira ocupação francesa (1684-1698), Vauban estendeu e reforçou as fortificações, focando integrar o Luxemburgo à França. Assim, ele envia algumas famílias francesas pra lá, acordando alguns privilégios como a isenção dos impostos.

No século XVIII, os austríacos continuaram o trabalho de Vauban e criaram o "Gibraltar do Norte", consolidando as fortificações de Luxemburgo, que se tornou um dos redutos mais formidáveis da Europa; promoveram as condições para o desenvolvimento da agricultura e da indústria e emitiram inúmeras portarias. Segundo Kreins (2018 p.87), essas medidas ajudaram a restaurar a segurança de uma população que cresceu muito rapidamente no século 18, talvez graças à introdução da batata, que proporcionou uma melhor resistência a epidemias.

Entre 1795 e 1815, temos a segunda dominação francesa que terá fim com a queda de Napoleão. Posteriormente, temos o tratado de Viena para reorganizar a Europa: com isso o Grão-Ducado de Luxemburgo volta aos Habsburgos, tomando posse em união pessoal de Guilherme I de Orange-Nassau, que também ostentaria o título de Grão-Duque e Rei dos Países Baixos.

Com o tratado, houve também o desmembramento territorial: os territórios luxemburgueses do Eifel e do outro lado do Moselle, o Sûre e o Our são atribuídos à Prússia, atual Alemanha. Houve também a entrada na Confederação Alemã. Luxemburgo se torna uma fortaleza federal e abriga uma guarnição prussiana.

Em 1830, temos o início da Revolução Belga, que durará até 1839 com o Tratado de Londres, através do qual Luxemburgo será dividido em dois, a parte ocidental vai para a Bélgica, a parte oriental continua a formar o Grão-Ducado. Luxemburgo adquire sua forma geográfica atual (2.586 km²).

Figura 1: Desmembramento territorial



Fonte: HAUSEMER, G. À propos... du Luxembourg multiculturel

Em 1840, Guilherme I abdica a favor de seu filho Guilherme II, que lhes submete uma Constituição para a parte de Luxemburgo que foi preservada. Entretanto, os movimentos revolucionários de 1848 coagiram o Rei a aceitar a transição para o governo parlamentar, tanto na Holanda quanto em Luxemburgo.

O Luxemburgo entra na Zollverein, a aliança aduaneira que teve como meta a liberdade alfandegária para os 39 estados alemães, em 1842, estabelecendo a união econômica com a Prússia, que durará até 1918. E nesse mesmo período temos a descoberta de depósitos de mineração no sul do país, um marco para o futuro enriquecimento do país no século seguinte. O impacto dessa transformação econômica foi profundamente sentido na composição demográfica do Grão-Ducado porque essas novas empresas precisavam de trabalhadores.

Já em 1848, o Luxemburgo adota uma Constituição que garante os direitos e liberdades fundamentais de seus cidadãos.

Um caso especial que merece ser mencionado, é o dos “28 refugiados políticos franceses que procuraram asilo em Luxemburgo após o golpe de Estado de Louis-Napoléon Bonaparte em 2 de dezembro de 1851, incluindo o escritor Victor Hugo” Mannes (1987, p. 109-110).

Em 1867, o desejo do Rei Holandês e Grão-Duque de Luxemburgo Guilherme III, de vender o Grão-Ducado a Napoleão III, o que a Alemanha, que estava em um processo de unificação (sob Bismarck) não queria tolerar, resultou no reconhecimento internacional da independência do Grão-Ducado e seu status de um estado perpetuamente neutro e desarmado. A guarnição prussiana deixa a fortaleza, que é desmontada e 3 anos depois temos a construção das primeiras ferragens na bacia de mineração.

Assim, em 1890, com a morte do Rei Grão-Duque Guilherme III, que por não ter um herdeiro masculino e como a lei luxemburguesa não permitia que uma mulher assumisse o trono, o Grão-Ducado de Luxemburgo precisou ser passado para a Casa de Nassau-Weilburg: Luxemburgo e os Países Baixos tinham, finalmente, diferentes soberanos e o Luxemburgo obteve sua própria dinastia com Adolphe de Nassau-Weilbourg nascido e criado na Alemanha.

Com a morte do Grão-Duque Adolphe em 1905, é seu filho Guilherme IV quem assume o trono, Guilherme IV se casa com Maria Ana de Bragança (1861-1942), infanta de Portugal, filha do Rei Miguel exilada ao Grão-Ducado de Baden". Maria e Guilherme IV tiveram seis filhas - Maria Adelaide (1894), Charlotte (1896), Hilda

(1898), Antônia (1899), Elisabeth (1901), Sophie (1902) -, mas não o príncipe esperado.

Por ser o último varão da Casa de Nassau-Weilburg, Guilherme IV, com a aprovação da Câmara dos Deputados, anula o pacto familiar de 1783 para assegurar a transmissão da coroa pelas mulheres, declarou suas filhas como suas sucessoras, sendo a primogênita, Marie-Adélaïde, confirmada e proclamada herdeira presuntiva em 10 de julho de 1907.

Em 2 de agosto de 1914, as tropas alemãs invadem o Grão-Ducado, violando sua neutralidade adquirida pelo Tratado de Londres (1867). Com todo esse conflito, a população Luxemburguesa pede a abdicação da Grã-Duquesa Marie-Adélaïde, visto que ela era casada com um alemão e que recebeu o exército alemão sem nenhuma objeção. Marie-Adélaïde abdica em favor de sua irmã Charlotte em 1919.

Aproveitando desse período instável, a câmara de deputados aprovou a introdução do sufrágio universal e junto a isso fizeram um duplo referendo perguntando à população sobre a coroa e as relações econômicas do país. Com isso, 80% dos luxemburgueses votam para manter a dinastia e 73% votam para uma união econômica com a França na qual ela, a França, recusou.

Como a França recusou a oferta do Luxemburgo, este inicia negociações com a Bélgica e, em 1921, temos a assinatura do Tratado da União Econômica Belgo-Luxemburguesa (UEBL).

Em 1939, começa a Segunda Guerra Mundial e em 10 de maio de 1940, o Luxemburgo, que ainda é neutro pelo tratado de Londres, é invadido pelo exército alemão. O soberano e o governo vão para o exílio. Durante esse período, as línguas luxemburguesa e francesa ficam proibidas e o alemão se torna a língua oficial do país. Como Péporté et al. (2010) abordam em seu livro:

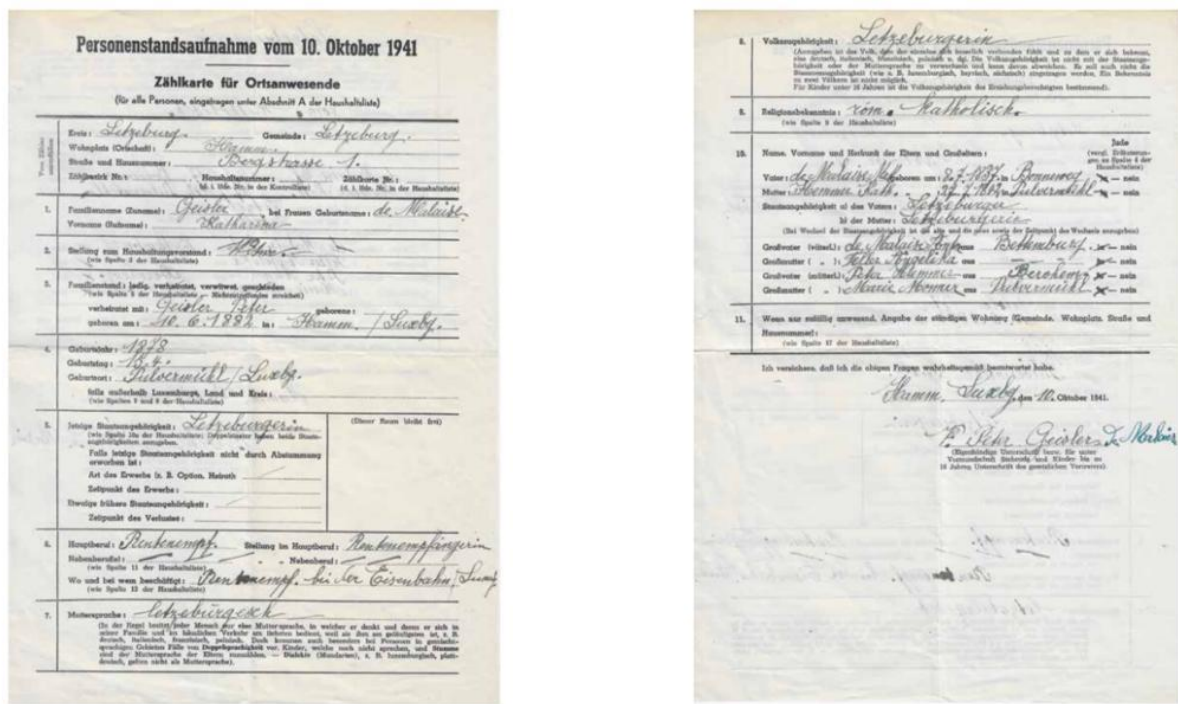
durante este período, a maioria dos símbolos nacionais de Luxemburgo foram proibidos e "profanados". A elevação da bandeira nacional, por exemplo, foi penalizada, enquanto o palácio neoducal foi transformado em um café com um centro cultural adjacente, e o monumento principal para aqueles que haviam lutado pelos Aliados na Primeira Guerra Mundial foi derrubado.

Esse monumento principal citado acima é a *Gëlle Fra*, Dama de ouro ou mulher dourada em tradução livre, ou também conhecido como o Monumento da Relembração, foi destruído pelos nazistas por ser um lembrete constante da derrota dos alemães na primeira guerra mundial.

Hubbart (2015, p.61) ainda nos conta que a Liga Patriota Luxemburguesa (LPL) “lembrou aos luxemburgueses que, em outubro de 1941, 96% dos luxemburgueses se recusavam a se chamar de alemães.” Mais uma vez, os luxemburgueses resolveram fazer uma Greve Geral em protesto ao Terceiro Reich onde Hubbart (2015, p.61) diz: “os luxemburgueses pagaram com suas vidas na recusa de aceitar a anexação ao Terceiro Reich.”

Uma imagem que representa muito isso é uma foto do questionário feito pelos nazistas esperando que os luxemburgueses respondessem a três perguntas relativas à nacionalidade, língua materna e etnia ao qual deveriam identificar-se como "alemão", no livro **Lëtzebuerg am Zweete Weltkrich**, tradução livre: Luxemburgo na segunda guerra mundial.

Figura 2: Questionário sobre a nacionalidade Luxemburguesa



Conf. Familie Gender

Fonte: GEISLER, N.; REITZ, J. Lëtzebuerg am Zweete Weltkrich: 75 Joer Liberatioun.

É a partir desses incidentes históricos que temos a construção do imaginário do “ser luxemburguês” e é nesse mesmo período que temos a frase que representa o Luxemburgo até os dias de hoje: *Mir wëlle bleiwe wat mir sinn*, o que significa “Queremos permanecer o que somos”, frase erroneamente utilizada hoje pela extrema direita luxemburguesa, visto que esquecem o contexto histórico de invasão que

sofreram e a utilizam para comunicar aos imigrantes que eles precisam se adequar a cultura luxemburguesa se quer ficar por ali.

Depois desse período, em 10 de setembro de 1944, a cidade de Luxemburgo é liberada pelos americanos. Entre 1944 e 1945, temos a Batalha do Bulge, que devasta o norte e o leste do país após o retorno ofensivo dos alemães. Em 1947, temos a ratificação da Convenção do Benelux, uma união aduaneira entre a Bélgica, a Holanda e Luxemburgo.

Depois de abandonar sua neutralidade em 1948, visto que por duas vezes a neutralidade do país não foi respeitada, Luxemburgo adere à OTAN e, em 1951, o Luxemburgo se torna um dos membros fundadores da CECA, o precursor da União Europeia.

Já em 1952, a cidade de Luxemburgo é escolhida como a sede provisória da primeira Comunidade Europeia e, em 1957, o Luxemburgo assina, junto com Bélgica, Holanda, Itália, Alemanha e França, os Tratados de Roma que criam a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia de Energia Atômica (Euratom).

O desenvolvimento dos mercados europeus levou ao surgimento do centro financeiro durante os anos 60. E em 1964, há a abdicação da Grã-Duquesa Charlotte em favor de seu filho Jean. Quase 10 anos mais tarde, em 1973, acontece o primeiro choque petrolífero, e a crise que se seguiu atinge duramente a economia luxemburguesa.

Em 1981, há o fechamento da última mina de ferro do país e, em 1984, o luxemburguês torna-se finalmente língua nacional. Em 14 de junho de 1985, acontece algo que é um marco, não só na história do Luxemburgo, mas para toda a Europa. Foi nessa data que cinco dos dez Estados membros da então Comunidade Econômica Europeia assinaram o Tratado de Schengen. O tratado propôs medidas destinadas a abolir gradualmente os controles nas fronteiras comuns dos signatários, permitindo que os veículos atravessassem as fronteiras sem parar, possibilitando aos residentes nas áreas fronteiriças a liberdade de atravessar as fronteiras longe dos pontos de controle fixos, e a harmonização das políticas de vistos.

Graças a essa livre circulação que o espaço Schengen permitiu, o Grão-Ducado de Luxemburgo se viu na necessidade de se adequar às mudanças pelas quais o país passava. Assim, em 27 de julho de 1993, foi criada a lei sobre a integração de estrangeiros no Grão-Ducado de Luxemburgo e sobre medidas sociais a seu favor.

Junto a essa lei também houve a criação da Comissão Governamental para Estrangeiros, cuja principal missão é integrar os estrangeiros na vida social, econômica, política e cultural, mas também apoiar e incentivar iniciativas e atividades destinadas a promover o intercâmbio intercultural entre luxemburgueses e estrangeiros. Além disso, o Comissariado para Estrangeiros também é responsável pela recepção, alojamento e supervisão social dos requerentes de asilo.

Nas décadas seguintes, entre 1995 até os dias de hoje, ocorreram acontecimentos no mundo todo que conduziram para a imigração de milhares de pessoas, como por exemplo a adesão de mais países ao Tratado de Schengen, um aumento na economia Europeia, além das crises humanitárias. Porém, abordaremos esses assuntos mais à frente, na finalização deste capítulo. Antes devemos explanar dois subtópicos: primeiro a grande imigração italiana e logo depois a imigração portuguesa.

2.1. Primeira Grande Onda Migratória Italiana

Entre 1886 e 1914, as indústrias de ferro e aço em Luxemburgo floresceram, resultando em uma larga industrialização do país. E o impacto desta transformação econômica foi profundamente sentido na composição demográfica do Grão-Ducado, em razão de as empresas de mineração e siderurgia precisarem de trabalhadores. Assim, fizeram um apelo massivo à mão-de-obra imigrante.

Essas empresas designaram que a maioria dos cargos gerenciais e de engenharia de alto nível seriam ocupados por alemães com experiência no setor e os italianos forneceriam a maior parte da força de trabalho não qualificada. Dessa forma, em 1898, os italianos se tornam o maior contingente estrangeiro nas minas e fábricas. Eles vieram do Norte (Lombardia, Veneto, Piemonte, Emília) e do centro (Marche, Abruzzi, Umbria) da Itália. Isso fez com que em 1913, eles representassem 60% da força de trabalho da indústria siderúrgica.

A imigração alemã era, portanto, uma imigração de "mão de obra qualificada", o que tornou possível a difícil transição do período pré-industrial para o período de industrialização forçada. Por outro lado, encontramos, no que diz respeito às regiões limítrofes de Luxemburgo, uma imigração comparável à migração norte-sul dentro do próprio Luxemburgo.

Em contrapartida, os italianos formavam a massa dos operários, primeiro nos canteiros de obras das fábricas em construção, como as de Differdange (1899-1900), Dudelange (1885-1886) e Esch/Belval (1909-1912). Os italianos realizavam obras de terraplanagem e para o trabalho de construção, uma vez construídas as fábricas, eles faziam o trabalho mais difícil e o mais mal remunerado, como o abastecimento dos altos-fornos com as pás, conforme descrito pelo inspetor do trabalho em seu relatório de 17 de fevereiro de 1914:

A predominância do elemento estrangeiro pode ser explicada, além da insuficiente oferta de mão-de-obra local, pelas particularidades do trabalho e pelas preferências dos órgãos dirigentes. Assim, para alguns empregos, os luxemburgueses não vêm, ou porque o trabalho é muito duro ou porque é muito mal pago; este é o caso do trabalho de abastecimento dos altos-fornos utilizando o antigo sistema de jogar o carvão com uma pá. Ainda é utilizado principalmente em Dudelange, Differdange e Rumelange e é realizado quase exclusivamente por italianos. É um trabalho muito árduo. Este é também o caso do trabalho de transporte e limpeza ao ar livre, conhecido como trabalho de pouco valor, que é relativamente mal remunerado e, portanto, é realizado preferencialmente por trabalhadores estrangeiros de qualidade ordinária ou inferior, como por exemplo em Differdange, onde este trabalho está nas mãos de italianos, dos quais - além dos carregadores dos altos-fornos acima mencionados - também provêm de onde - além dos carregadores dos altos-fornos acima mencionados - o grande número de italianos ocupados nesta fábrica.(tradução nossa)²

Com toda a divisão do trabalho feita “por nacionalidades”, uma visão sobre a imigração foi gradualmente posta em prática e um discurso que misturava os elementos de "concorrência desleal", "(a)normalidade", "perigo" e "falta de segurança" foi constituído no imaginário luxemburguês, graças aos casos de brigas violentas que ocorriam nos cafés de cidades industriais entre luxemburgueses e estrangeiros ou entre estrangeiros, os quais foram relatados na seção de "notícias" dos jornais: o estereótipo do estrangeiro perigoso foi desenvolvido.

² «La prédominance de l'élément étranger s'explique, en dehors de l'offre insuffisante de la main d'oeuvre indigène, par les particularités des travaux et les préférences des organes dirigeants. C'est ainsi que pour certains travaux les Luxembourgeois ne se présentent pas, soit que la besogne soit trop rude, soit qu'elle soit trop peu rémunérée; c'est le cas pour les travaux de chargement des hauts-fourneaux par l'ancien système du roulage des boguets. Il est surtout encore usité à Dudelange, à Differdange et à Rumelange et y est exécuté presque exclusivement par des Italiens. C'est un travail très rude. C'est encore le cas pour les travaux de transport et de déblaiement à l'air libre dits travaux de bricole, qui sont relativement mal rémunérés et restent par-là de préférence à l'élément ouvrier étranger de qualité ordinaire ou inférieure, comme par ex. à Differdange, où ces travaux sont aux mains d'Italiens, d'où provient - à côté des chargeurs susdits des hauts-fourneaux - le grand nombre des Italiens occupés à cette usine.»

Esses discursos foram propagados por todas as camadas sociais. Uma dessas pessoas foi o deputado do partido da direita Pierre Schiltz que, em tradução nossa, disse: "Já aprendemos como esfaquear com os estrangeiros, não precisamos deixá-los estragar também nossa vida familiar"³. Outra pessoa que também aborda esse discurso xenófobo é o prefeito de Differdange, Emile Mark, que falou, tradução livre, "esses estrangeiros (que) estão se tornando um perigo para a segurança, a ordem e a moral nas comunas " e continua "esse influxo de estrangeiros de mau caráter em nosso país", ⁴fazendo com que muitos estabelecimentos proibissem a entrada de italianos.

Figura 3: Proibido Italianos



Fonte: Luxemburger Wort – (59) Donnerstag, den 4. Mai 2006 – Nr. 14/2149. p. 13

Tal postura é rebatida pelo deputado de esquerda, trabalhador ferroviário e livre pensador Aloyse Kayser, "estes estrangeiros também nos trouxeram prosperidade."⁵

³ «Wir haben von den Ausländern schon das Messerstechen gelernt, wir brauchen von ihnen nicht auch noch unser Familienleben verderben zu lassen.» *Compte Rendu de la Chambre des Député*, (1912-1913, p. 2473)

⁴ danger pour la sécurité, pour l'ordre et pour la morale dans les communes» et «de cette affluence d'étrangers de mauvais aloi dans notre pays». *Compte Rendu de la Chambre des Député*, (1912-1913, p. 2479)

⁵ « ces étrangers nous ont aussi apporté la prospérité » - *Compte Rendu de la Chambre des Député*, (1912-1913, p. 2481)

No fundo, sabemos que esses problemas têm raízes em questões que estão muito além de odiar o estrangeiro, está na falta de políticas públicas para socializar e integrar esses migrantes, porém a primeira resposta a esses complexos desafios, foram políticas jurídicas e de fiscalização.

Todas essas problemáticas são levemente ressaltadas de uma maneira bem delicada por Leiner (1994, p. 301), “o estrangeiro é adornado com todos os males e problemas sociais que um país em transformação de uma sociedade agrária composta de aldeias e algumas pequenas cidades para uma sociedade industrial e urbana enfrenta”.⁶

Os próximos anos foram complexos para os estrangeiros, principalmente para alemães e italianos. Com o ambiente difícil por causa da primeira guerra mundial, um sentimento anti-alemães toma conta da nação, junto a essa germanofobia temos também uma italofofia, principalmente na bacia de mineração de Luxemburgo.

Os italianos, que ocupavam os empregos menos qualificados, competiam no mercado de trabalho com trabalhadores de outras nacionalidades de maneira diferente, sendo usados pelos empregadores de ferro e aço para pagar um salário ainda mais inferior.

Ao fim da primeira guerra mundial, a crise imediata do pós-guerra trouxe grandes impactos para a imigração, fazendo com que uma política de migração protecionista se tornasse parte do quadro europeu de migração como uma consequência da guerra, que continuou até o fim da segunda guerra mundial.

No período imediato do pós-guerra, apesar da necessidade premente de mão-de-obra para a reconstrução do país, o governo de Luxemburgo permaneceu fiel à política migratória restritiva do período entre as guerras, trazendo, pelo menor tempo possível, homens solteiros, jovens adultos, de preferência solteiros, a fim de evitar encargos previdenciários excessivamente altos em Luxemburgo.

No setor da construção civil, o governo chama os italianos, entretanto, pela atitude discriminatória do governo luxemburguês em relação aos cidadãos italianos,

⁶ L'étranger est affublé de tous les maux et problèmes sociaux auxquels un pays en pleine mutation d'une société agraire composée de villages et de quelques petites villes à une société industrielle et urbaine se trouve confronté. LEINER, Stefan. Migration und Urbanisierung. Binnenwanderungsbewegungen, räumlicher und sozialer Wandel in den Industriestädten des Saar-Lor-Lux-Raumes 1856-1910, (Veröffentlichungen der Kommission für saarländische Landesgeschichte und Volksforschung, Bd. 23). Saarbrücken : Saarbrücker Druckerei und Verlag, 1994, p. 301ss.

em Luxemburgo tornam-se difíceis as negociações bilaterais com a Itália e apesar dessa política restritiva, o número de italianos em Luxemburgo aumentou devido à forte necessidade econômica, passando de 8.000 em 1947 para quase 25.000 em 1966.

E é a partir do início dos anos 1960 que recomeça um processo de imigração no país. Novos fluxos migratórios se abrem para espanhóis, e especialmente aos portugueses que começam a ocupar muitos dos postos antes ocupados por italianos. Assim, os homens trabalhavam principalmente no setor da construção civil e as mulheres como empregadas domésticas, como veremos no próximo sub tópico.

2.2. Segunda Grande Onda Migratória Portuguesa

Como vimos anteriormente, a chegada dos portugueses em Luxemburgo aconteceu ao início dos anos 1960, e eles começaram a ser um número crescente no Grão-Ducado, aproveitando principalmente da nova lei de reagrupamento familiar. Alguns anos mais tarde, houve a chegada dos cabo-verdianos, que na época ainda era colônia de Portugal.

A partir dos anos 1970, os portugueses já substituíam os italianos como os imigrantes "problemáticos". A segregação foi tão comum que, para tudo, existiam os lugares para os luxemburgueses e o lugar para os imigrantes, além dos problemas de comunicação pela não familiaridade com a língua luxemburguesa, como relata o presidente da CCPL (Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo) José Coimbra de Matos:

Penso que a sociedade luxemburguesa não estava pronta para receber essas pessoas, elas se fecharam no que tinham, nos clubes que tinham. Os portugueses, como todo mundo que gosta de esporte, que gosta de praticar esportes, se depara com um dilema, por isso não posso ir jogar nos clubes oficiais, vou encontrar um grupo de amigos e vamos fazer um time de futebol [...].[tradução nossa] ⁷

Durante as negociações do acordo bilateral com o governo português, políticos luxemburgueses pressionaram seus homólogos portugueses para limitar a emigração

⁷ « [...] Je pense que la société luxembourgeoise n'était pas prête pour accueillir ces gens, ils se sont enfermés un peu dans ce qu'ils avaient, dans les clubs qu'ils avaient. Le Portugais, comme tout le monde qui aime le sport, qui aime pratiquer le sport, il se voit confronté à un dilemme, donc je ne peux pas aller jouer dans les clubs officiels, je vais trouver un groupe de copains et on va faire une équipe de foot [...] ». (Source : José Coimbra de Matos, Président de la CCPL, entretien 14 mai 2014)

cabo-verdiana para o Luxemburgo, que por sua insistência, a delegação portuguesa concordou em intervir junto às autoridades competentes para garantir que nenhuma medida fosse tomada para estimular a emigração de trabalhadores cabo-verdianos e suas famílias para o Grão-Ducado. A imigração escolhida era, não apenas europeia, mas também católica.

Em 18 de fevereiro de 1972, o Ministério da Justiça enviou uma carta à Federação dos Industriais e Artesãos advertindo: "Devido às dificuldades de assimilação e possível repatriação, os candidatos africanos e asiáticos ao trabalho não podem atualmente obter uma permissão de residência".⁸

O jornal semanal liberal "*d'Letzeburger Land*" em 1972 denunciou este racismo administrativo ("*behördlicher Rassismus*") e "a atmosfera xenófoba desenvolvida pelos políticos chauvinistas de direita", publicando uma foto de um trabalhador cabo-verdiano da construção civil em sua primeira página, em 16 de junho de 1972, como parte de sua seção "Quadro atual".

Ainda em 1972, foi criada a primeira associação não governamental de apoio aos imigrantes, chamada União, que foi a precursora da Associação de *Soutien aux Travailleurs Immigrés* (ASTI), fundada em 1979 para lutar pelo direito de voto e pela igualdade de direitos dos imigrantes em Luxemburgo, além de propor projetos e serviços para crianças, jovens e adultos de todas as nacionalidades nos bairros nortes da capital.

Com a expansão econômica em Luxemburgo, a necessidade de ter mais mão-de-obra, especialmente nos setores da construção, do artesanato e da indústria, cresceu fortemente e algo que contribuiu muito para suprir essa necessidade foi que, em 1986, houve a adesão de Portugal à União Europeia, com isso, a imigração dos portugueses e dos cabo-verdianos que moravam em Portugal para Luxemburgo.

Essa adesão contribuiu para um aumento adicional de cerca de 2.000 recém-chegados por ano, um aumento que continua até hoje. Desde 1986, o número de portugueses que vivem em Luxemburgo mais do que dobrou. Isso levou a uma evolução demográfica da população imigrante portuguesa que segundo o Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos do Grão-Ducado de Luxemburgo

⁸ En raison des difficultés d'assimilation et de rapatriement éventuel, les candidats-travailleurs africains et asiatiques ne pourront bénéficier actuellement d'une autorisation de séjour.» DELVAUX, Michel, Le racisme, un problème au Luxembourg? (in: *Letzeburger Land*, Nr. 30, 21.7.1972, p. 3)

(STATEC) foi vista da seguinte forma: em 1966, 1.147 / em 1981, 29.309 / em 1991, 39.303.⁹

Atualmente, os portugueses são responsáveis por aproximadamente 37% dos estrangeiros que vivem no Grão-Ducado e um número significativo dos portadores de um passaporte luxemburguês tem origem portuguesa.

O próximo capítulo abordará o contexto atual dessas migrações no trabalho, sobre a Liberdade religiosa e como ocorreu a integração através do uso do luxemburguês.

⁹ Statec, Annuaire statistique du Luxembourg, 1966, 1981, 1991.

3. CONTEXTO ATUAL DO GRÃO-DUCADO DO LUXEMBURGO

No capítulo acima vimos o quanto o Grão-Ducado do Luxemburgo teve um enorme fluxo migratório desde antes mesmo de ser um país. Essas migrações aconteceram em todos os espaços, desde a família Ducal com sua ascendência belga, holandesa, alemã, portuguesa, austríaca, espanhola, até as influências arquitetônicas no país advindas dos espanhóis e de várias outras nacionalidades que ali passaram.

Hoje, o Luxemburgo é sede de algumas instituições europeias e isso contribuiu muito para o desenvolvimento do país como nação. Além disso, as instituições contribuíram também para que o país recebesse um número sempre crescente de imigrantes. Outro ponto relevante a se destacar é o salário-mínimo em Luxemburgo, já que é o mais alto da união europeia, fazendo com que haja um grande fluxo de trabalhadores transfronteiriços todos os dias.

Por isso, este capítulo aborda algumas questões relacionadas, primeiramente, ao contexto atual do Luxemburgo e a relação trabalho x nacionalidade, em seguida um vislumbre sobre a liberdade religiosa, pois como vimos no primeiro capítulo, foi questão de exclusão do processo imigratório, tendo em vista que só católicos podiam imigrar e, por último, abordamos a integração através do luxemburguês e as línguas maternas dos imigrantes.

3.1. Trabalho segundo a nacionalidade

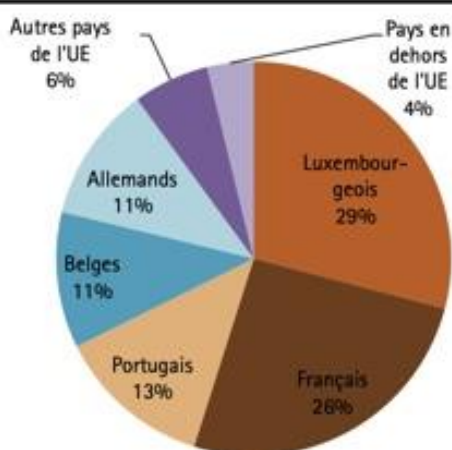
Como visto no capítulo anterior, no qual tivemos uma explanação de como foi o tratamento da sociedade luxemburguesa em relação aos imigrantes e como eles desenvolveram um sistema de castas baseado na nacionalidade dos indivíduos, fazendo com que suas posições no mercado de trabalho fossem pré-estabelecidas, um exemplo citado no capítulo foi o de que os alemães eram contratados para trabalhar como engenheiros enquanto os portugueses e italianos para o chão de fábrica.

A questão nesta seção é saber se essa maneira de pensar se perpetua ou se já houve mudanças do século 20 para os dias de hoje. Quando observamos os dados

do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos do Grão-Ducado de Luxemburgo (STATEC) de 2014 apresentados no gráfico abaixo, os luxemburgueses quase não representavam 29% dos salarizados no Grão-Ducado de Luxemburgo. No entanto, eles são o maior grupo nacional em emprego total. Eles são acompanhados de perto pelos franceses (26%) e portugueses (13%). Os trabalhadores de nacionalidade belga e alemã representam 11%. Finalmente, 6% dos salarizados vêm de outros países da UE, enquanto os 4% restantes vêm de fora da UE.

Figura 4: Distribuição do emprego segundo a nacionalidade dos salarizados (em %)

Graphique 30: Répartition de l'emploi selon la nationalité des salariés (en %)



Source: STATEC - Enquête ESS2014

Fonte: STATEC – Enquête ESS2014

Algo que nos surpreendeu ao analisar os dados do STATEC relacionado ao ano de 2014 foi ver que a composição do emprego por gênero difere de acordo com a nacionalidade: enquanto 45% dos trabalhadores luxemburgueses são mulheres, estas são menos representadas entre outras nacionalidades. A participação das mulheres varia de 32% entre os belgas e 40% entre as pessoas de países fora da UE.

Entretanto, no que se refere ao nível de escolaridade, os graduados de nível universitário estão ligeiramente menos representados entre os funcionários públicos luxemburgueses do que a média. Os graduados de nível universitário estão super-representados entre belgas, franceses e nacionais de outros países da UE (entre 42 e 49%).

Os diplomados do ensino médio são particularmente bem representados entre luxemburgueses e alemães, enquanto a porcentagem de pessoas com um baixo nível de escolaridade é muito alta entre os trabalhadores portugueses, como podemos ver na tabela abaixo:

Figura 5: Distribuição do emprego por nível de escolaridade dos funcionários, por nacionalidade (em %)

Tableau 22: Répartition de l'emploi selon le niveau d'éducation des salariés, par nationalité (en %)

Nationalité	Moins que secondaire	Secondaire	Tertiaire	Total
Luxembourgeois	23.7	46.1	30.3	100.0
Français	19.2	38.5	42.3	100.0
Portugais	67.6	27.4	5.0	100.0
Belges	16.8	34.1	49.1	100.0
Allemands	16.3	50.1	33.6	100.0
Autres pays de l'UE	25.3	25.3	49.4	100.0
Pays en dehors de l'UE	42.5	21.3	36.2	100.0
Total	27.4	38.6	34.1	100.0

Source: STATEC – Enquête ESS2014

Fonte: STATEC – Enquête ESS2014

A tabela a seguir, mostra a média dos salários por nacionalidade, de acordo com os diferentes níveis de educação. Ela nos mostra que os luxemburgueses ganham salários acima da média em cada um dos três subgrupos. Para trabalhadores com um nível de ensino secundário inferior, a diferença é de 24% em comparação com a média, para trabalhadores com diploma de ensino secundário, a diferença é de 22%, enquanto para trabalhadores com diploma de ensino superior, a diferença é de 16%.

Deve-se observar que essa constatação permanece amplamente verdadeira se apenas o setor privado for levado em conta. Entretanto, deve-se ter em mente que estas categorias incluem uma infinidade de qualificações diferentes e que a composição de um subgrupo pode variar muito de uma nacionalidade para outra.

O salário médio de um empregado do terceiro grupo (ensino superior) é quase o dobro do salário de um empregado do primeiro grupo (não terminou o ensino médio), exceto para os empregados nacionais de outros países da UE e de países fora da UE,

onde este fator de multiplicação é de cerca de 3 vezes maior para os do primeiro grupo (aqueles que não concluíram o ensino médio).

Figura 6: Salários médios e medianos anuais (equivalente em tempo integral) por nacionalidade e nível de educação (em EUR)

Tableau 27: Salaires annuels moyens et médians (ETP) selon la nationalité et le niveau d'éducation (en EUR)

Nationalité	Moyenne			Médiane		
	Moins que secondaire	Secondaire	Tertiaire	Moins que secondaire	Secondaire	Tertiaire
Luxembourgeois	48 418	63 927	98 048	44 445	58 113	90 830
Français	35 992	44 585	71 274	32 819	38 177	61 637
Portugais	34 942	36 820	62 293	32 301	32 350	56 236
Belges	37 863	48 395	83 838	35 922	40 911	70 610
Allemands	37 495	49 776	81 596	33 311	41 722	70 760
Autres pays de l'UE	36 501	57 937	93 743	31 480	41 133	74 032
Pays en dehors de l'UE	30 794	39 473	93 365	27 553	31 637	68 707
Total	38 925	52 415	84 400	34 148	43 816	73 176

Source: STATEC - Enquête ESS2014

Fonte: STATEC – Enquête ESS2014

Ao analisarmos as tabelas e gráficos fornecidos pela STATEC, observamos que alguns padrões se repetem, tais como a diferença salarial por nacionalidade e o grau de escolaridade por nacionalidade. Essas informações nos mostram que, talvez, um trabalho de base na escolaridade devesse ser implementado desde a chegada dos estrangeiros ao mercado de trabalho luxemburguês para que essas diferenças não sejam tão disparas como sobre um salário de um luxemburguês comparado ao salário de um português.

3.2. Liberdade religiosa

O Grão-Ducado do Luxemburgo é um Estado laico que reconhece a liberdade de culto e expressão das suas convicções religiosas pelo artigo 19º da sua Constituição. Esta garante a liberdade de religião, incluindo o direito de praticá-la em público e manifestar opiniões religiosas, e proíbe a participação obrigatória nos serviços religiosos ou a observância dos dias de descanso dos grupos religiosos.

Uma análise de 2013, do instituto nacional de pesquisa TNS-ILRES, sobre a demografia religiosa em Luxemburgo, informou que, entre os participantes com 15 anos ou mais, 58% se identificam como católicos, 17% como descrente em religião, 9% como ateus, 5% como agnósticos, 2% como protestantes, 1% como ortodoxos, 1% como Testemunhas de Jeová; 3% como outros cristãos (não especificados) e 1% como muçulmanos; 2% dos respondentes não responderam. Com base em informações fornecidas por representantes de comunidades religiosas, grupos que juntos constituem menos de 5% da população incluem Bahá'ís, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e membros da Igreja Universal do Reino de Deus.

Já os representantes da comunidade muçulmana estimam que há entre 18.000 e 20.000 muçulmanos, principalmente do sudeste da Europa e do Oriente Médio e seus descendentes. Os representantes da comunidade judaica estimam que existam 1.500 judeus.

Ao analisarmos os dados citados, podemos dizer que Luxemburgo é um país com uma população majoritariamente cristã, de maioria católica o que nos leva a refletir sobre a observância de outras fés e religiões minoritárias, entre elas a fé islâmica e a fé judaica.

Perguntamo-nos se há ou não um movimento antissemitista e islamofóbico acontecendo em Luxemburgo, visto que são as maiores minorias religiosas no país e, ao considerarmos os relatórios da Associação de Pesquisa e Informação sobre o Antissemitismo em Luxemburgo (RIAL) e os relatórios da Observatório de Islamofobia de Luxemburgo (OIL) e obtivemos as seguintes informações de que o presidente da RIAL, Bernard Gottlieb, cujo grupo investiga o antissemitismo no país, disse ter registrado 47 incidentes antissemitas durante o ano de 2019, em comparação com os 26 em 2018 e os 17 em 2017.

Em uma coletiva de imprensa na Câmara dos Deputados em 1º de julho de 2019, Gottlieb e François Moyse, advogado e membro da comunidade judaica do país, anunciaram ter registrado 30 incidentes antissemitas nos primeiros seis meses do ano. Eles conclamaram o governo a adotar a definição de antissemitismo do International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA) e por "um novo impulso para a ação pública" contra o antissemitismo.

A emissora de rádio e televisão RTL informou que em fevereiro de 2019, durante uma discussão on-line no site do grupo público do Facebook "Luxemburgo

2019 Stop the Migration Pact Petition 1147", um participante compartilhou a página no Facebook da Ministra para Assuntos de Família e Integração e Ministra para a Grande Região Corinne Cahen com a legenda "Judenpaak" ("Pacote de Judeus"). Cahen, que é judia, apresentou uma queixa oficial à polícia, e em outubro o acusado foi a julgamento por discurso de ódio. O homem disse que não sabia que Cahen era judia e a expressão era comum onde ele cresceu e costumava significar que não se confiava em alguém. O homem foi condenado a pagar uma multa de 1.000 euros e ele não recorreu da sentença.

A pesquisa da ONG Observatório de Islamofobia de Luxemburgo (OIL) feita por Boden em 2019, contou com a participação de 182 homens e 132 mulheres, dos quais quase metade tinha entre 31 e 40 anos de idade. 54% dos participantes possuem cidadania luxemburguesa, e 35% vivem no país.

A pesquisa também focou em pessoas de diferentes indústrias, o que a OIL descreveu como uma abordagem intersetorial para destacar a heterogeneidade de situações de discriminação de acordo com vários grupos sociais.

Outro ponto levantado foi o de que aproximadamente 38% das mulheres que usavam hijab, turban ou niqab relataram ter sofrido algum tipo de discriminação por serem muçulmanas em 2018 (46% em 2017), em comparação com 13% das mulheres muçulmanas em 2018 que não usavam cobertura facial ou de cabeça (14% em 2017).

A ONG OIL também relatou vários casos de grafite anti-muçulmano nas proximidades de um centro de refugiados em Kirchberg, na cidade de Luxemburgo. Os grafites, escritos em letreiros de rua, calçadas de rua e paradas de ônibus, incluía declarações lendo "Islã = Terror", "Islã = Nazista", "Sem Migração", bem como obscenidades e insultos dirigidos ao Islã e ao Profeta Maomé. O município retirou o grafite.

Figura 7: Grafites Islamofóbicos

Inscriptions islamophobes

Au mois de Septembre 2019, sur le boulevard de la foire à Luxembourg, proche de la Luxexpo, deux panneaux de signalisation ont été vandalisés: un où il est inscrit « no migration » et le deuxième « Fuck Moslem ». Il y avait également inscrit sur un trottoir « Islam = Nazi ».

Heureusement, la commune de Luxembourg les a effacés directement après en avoir été informée.



Fonte: STATEC – Enquête ESS2014

Os autores do relatório acrescentaram que a islamofobia era mais provável de ser encontrada no local de trabalho, na mídia, em lugares públicos e na política. Assim fica nítido que mesmo a constituição luxemburguesa garantindo a liberdade religiosa, as pesquisas e os relatórios nos mostram que a liberdade religiosa de certos grupos minoritários no país, não estão sendo respeitadas. O último ponto a abordarmos neste terceiro capítulo é a integração pela língua nacional do país, o luxemburguês.

3.3. A linguagem como fator de integração

Como já apresentado, o Grão-Ducado de Luxemburgo é um país com grande diversidade cultural, podendo ser observada seja no trabalho, caminhando pela rua ou na escola. Isso nos faz questionar sobre qual língua é mais utilizada em todos esses ambientes. Eles usam somente uma língua como língua franca ou tudo é feito através de um plurilinguismo?

A língua nacional dos luxemburgueses é o 'Lëtzebuergesch', língua essa que, desde 1984, foi considerada a língua nacional. Há uma língua legislativa, o francês, e três línguas administrativas e judiciais, francês, alemão e luxemburguês.

Entretanto, os três idiomas não são dominados e praticados de forma uniforme por toda a população residente, como nos explica Heinz e Fehlen (2016):

Apenas uma língua poderia ser mencionada, que será referenciado a seguir como língua principal. A tão solicitada língua principal pode mudar ao longo da vida e, portanto, é também adequada para analisar a mudança de idioma e da tão discutida integração linguística dos migrantes em Luxemburgo." (HEINZ e FEHLEN, 2016, p. 33)¹⁰

Além das três línguas oficiais, o Luxemburgo ainda conta com uma variedade de outras línguas, sendo as mais utilizadas o inglês, o português e o italiano. A grande maioria dos imigrantes provenientes de países com línguas românicas, em particular, têm grande dificuldade para aprender o 'Lëtzebuergesch' luxemburguês.

Em contrapartida, os imigrantes provenientes do leste europeu têm uma maior dificuldade para falar o francês. Só com essas duas informações, já vemos que a língua como um fator de integração em uma sociedade, não é a primeira opção quando se fala do Grão-Ducado de Luxemburgo.

Com isso, o governo começou a subsidiar os cursos de idiomas para as línguas administrativas e o inglês, visto que que só a língua luxemburguesa e/ou sua língua materna não é suficiente para a integração de uma pessoa em Luxemburgo, mas um conhecimento apropriado dos idiomas pode contribuir para a integração.

Em virtude dos recentes debates sobre as leis de nacionalidade, imigração e asilo, dupla nacionalidade e critérios de integração, a questão de saber se o conhecimento do Lëtzebuergesch é um pré-requisito para obter a nacionalidade luxemburguesa foi levantada várias vezes. Assim, oficializaram a necessidade do luxemburguês para o pedido da nacionalidade luxemburguesa a fim de manter a língua viva dentro das populações imigrantes.

Portanto, as instituições públicas vêm oferecendo cursos de luxemburguês, há várias décadas, para a obtenção da nacionalidade luxemburguesa, todos eles sempre

¹⁰ Es konnte nur eine Sprache genannt werden, die im Weiteren als Hauptsprache bezeichnet wird. Die so abgefragt Hauptsprache kann sich mit Laufe eines Lebens ändern und ist daher auch geeignet, den Sprachwandel und die in Luxemburg viel diskutiert sprachliche Integration von Migranten zu analysieren. HEINZ A., FEHLEN F., Die luxemburger Mehrsprachigkeit, Ergebnisse einer Volkszählung, Bielefeld, Transcript Verlag. 2016 p. 33)

com classes cheias. Esse esforço do Governo, a nível nacional e local, nos mostra o quanto o Luxemburgo, atualmente, está interessado em uma melhor integração através da difusão do idioma nacional entre os migrantes.

4. OBSERVANDO AS DISCRIMINAÇÕES

Os capítulos já abordados nos trazem, primeiramente, uma perspectiva histórica de Luxemburgo e de que seu passado está firmemente entrelaçado com as imigrações e depois um vislumbre do contexto atual. O quarto capítulo aborda as definições de multiculturalismo, interculturalidade, plurilinguismo e integração o que nos servirá de base para tentarmos responder à questão chefe desta monografia. Ser um país multicultural e plurilíngue garante uma boa integração dos migrantes?

4.1. Multiculturalismo

Segundo Viegas da Silva (2010), o termo “multiculturalismo” pode designar um fato, isto é, sociedades que se compõem de grupos de culturas diferentes ou uma política que visa a coexistência pacífica entre grupos culturalmente distintos.

Esse termo é frequentemente utilizado para caracterizar a diversidade em uma sociedade, geralmente como algo positivo, principalmente dentro das nossas sociedades “plurais e liberais”, porém não tão bem-vista quando se trata de direitos, reivindicações e representatividade. A língua e a religião estão no centro de muitas reivindicações de acomodação cultural por parte de imigrantes.

Mesmo tendo muita oposição, é justo dizer que os defensores do multiculturalismo conseguiram formar uma base sólida que rejeita algumas ideias, como as de que grupos minoritários devem se assimilar à cultura dominante.

Em vez disso, os proponentes do multiculturalismo endossam um ideal no qual os membros de grupos minoritários podem manter suas identidades e práticas coletivas distintas. No caso dos imigrantes, os proponentes enfatizam que o multiculturalismo é compatível, e não oposto, à integração dos imigrantes na sociedade; as políticas de multiculturalismo fornecem termos mais justos de integração para os imigrantes.

O multiculturalismo está intimamente associado à “política de identidade” trazida por Gutmann (2003), à “política do reconhecimento” de Young (1990) e a “política da diferença” de Taylor (1992), todas com o intuito de reavaliar as identidades desrespeitadas.

Entretanto, não podemos esquecer que o multiculturalismo não estimula a integração entre as diferentes culturas, por isso um ambiente multicultural, como o de Luxemburgo, pode ter tanta dificuldade em integrar a sua população. Por isso, abordaremos um pouco o conceito de interculturalidade.

4.2. Interculturalidade

Começamos com uma definição da UNESCO (2005), que na *Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions* diz que a "Interculturalidade refere-se à existência e interação equitativa de diversas culturas e à possibilidade de gerar expressões culturais compartilhadas através do diálogo e do respeito mútuo".¹¹

A definição da UNESCO, para muitos, pode parecer igual à de multiculturalismo, mas temos que entender que não o são. A interculturalidade precisa trazer a interação dessas culturas.

Precisamos entender que o multiculturalismo é algo que existe antes mesmo da criação do conceito e dos estudos sobre o tema. Quando falamos de interculturalidade ou interculturalismo, é a mesma coisa, no sentido de vermos isso acontecer na sociedade, mas não nos damos conta de que aquilo tem um nome.

A interculturalidade como aborda Ibanez e Sáenz (2006, p. 15) vai além de simplesmente aceitar de forma passiva o multiculturalismo, mas promover de forma ativa o diálogo e a interação entre as culturas.

Outra abordagem é a da professora Catherine Walsh, da Universidade Andina Simon Bolívar, do Equador. Em seu artigo 'Interculturalidad y colonialidad del poder' ela traz dois conceitos para diferenciar o multiculturalismo da interculturalidade. Para ela, o multiculturalismo foi elaborado de cima para baixo, portanto, está ligado à manutenção dos centros de poder. Já o conceito de interculturalidade, diz, foi desenvolvido nas lutas sociais, por grupos subalternos, como os movimentos indígenas e afrodescendentes. "A interculturalidade tal como é concebida pelo

¹¹ Interculturality" refers to the existence and equitable interaction of diverse cultures and the possibility of generating shared cultural expressions through dialogue and mutual respect (Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions)

movimento indígena introduz o jogo da diferença colonial, que o conceito de multiculturalidade esconde”, como explica em seu artigo.

Para finalizar, Walsh (2006, p.34) defende que “A interculturalidade assinala uma política cultural e um pensamento de oposição não baseados simplesmente no reconhecimento ou na inclusão, mas também dirigidos a uma transformação estrutural e sócio-histórica”, explica ela em seu texto. E ela conclui dizendo: a interterculturalidade é “uma política e um pensamento voltados para a construção de uma proposta alternativa de civilização e sociedade”.

4.3. Plurilinguismo

O linguista italiano Tullio de Mauro, citado por Vincenzo Oreoles (2004), distingue plurilinguismo externo e plurilinguismo interno. O primeiro está relacionado à multiplicidade de línguas faladas pelo gênero humano e o segundo se refere à coabitação de diferentes idiomas em uma sociedade ou a diferentes normas de realização de um mesmo idioma no mesmo contexto. No nosso caso, tratamos da segunda abordagem, uma vez que estamos tratando de um país que reconhece oficialmente três idiomas: o luxemburguês, o francês e o alemão, além de outras línguas que circulam nos ambientes familiares e de trabalho, como por exemplo, o inglês, o português e outras que compõem a diversidade de origem dos inúmeros migrantes no país.

Cuq (2003) exemplifica Luxemburgo como um caso de poliglossia ou multilinguismo social, que ele define como uma comunidade na qual cada uma das variedades que compõe seu repertório linguístico ocupa um domínio comunicativo e situacional específico, sem sobreposições. Segundo ele, as variedades linguísticas são geralmente hierarquizadas por uma escala de prestígio.

Essas reflexões são importantes para que passemos ao próximo subitem do capítulo, onde apresentaremos a questão da integração e algumas das ações do governo luxemburguês visando à integração dos migrantes.

4.4. Integração

O mundo globalizado, com mercados abertos a trabalhadores advindos de todos os cantos do globo, trouxe uma questão importante para todos os países

receptores de migrantes. O pós-guerra fez as pessoas pensarem que a imigração seria um fenômeno temporário, que se apresentava somente naquela conjuntura de reconstrução de uma Europa devastada. Mas os anos seguintes demonstraram que o reagrupamento familiar de homens e mulheres, que vinham se juntar a seus cônjuges, era um fenômeno que vinha para ficar. Essas pessoas precisavam participar da sociedade que as acolhia, seus filhos iam à escola e precisavam se sentir parte integrante dessa comunidade. Foi necessário que os países criassem políticas públicas de acolhimento e um grande debate se criou entre dois termos fundamentais em situações de acolhimento migratório: assimilação e integração. Os países colonizadores se utilizavam até então da palavra assimilação, que corresponde a um total “apagamento” (effacement) da cultura dos migrantes. Patrick Simon do Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França diz: “o objetivo é que eles não sejam mais identificáveis na estrutura social, que suas especificidades culturais, religiosas ou sociais desapareçam para que se tornem semelhantes em todos os sentidos aos franceses”. [tradução nossa]¹²

Mas os anos 80 trouxeram um novo conceito: o de integração. Este se refere à construção de um projeto comum que aceita características culturais do outro, mas valorizam as convergências no que se refere à igualdade de direitos e deveres a fim de assegurar a coesão do tecido social. Ou seja, a integração insiste na participação democrática, na coesão nacional e na convivência social.

Na França criou-se o *Haut Conseil à l’Intégration* em 1989 e outros países também tiveram que criar políticas públicas de integração. Em Luxemburgo, uma das ações do governo para auxiliar no processo de integração foi a criação de um banco de dados com informações, projetos, contatos etc. Apresentamos a seguir mais detalhes desse site disponível a todos.

5. INTEGRATIOUN.LU UMA FONTE DE IDÉIAS E INSPIRAÇÃO

¹² *Le but est qu’ils ne soient plus repérables dans la structure sociale, que leurs spécificités culturelles, religieuses ou sociales disparaissent afin qu’ils deviennent semblables en tout point aux Français*

Ao buscar dados sobre a integração em Luxemburgo, encontramos a página integratioun.lu, uma página de banco de dados sobre integração e convivência, uma fonte de ideias e inspiração para os municípios, comissões consultivas e atores locais no Grão-Ducado de Luxemburgo.

O banco de dados públicos, foi criado pelo departamento de integração do Ministério da Família, da Integração e da Grande Região, junto com a ASTI (Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes) e pela União das Cidades e Municípios Luxemburgueses (SYVICOL) para promover o Plano de Ação Nacional de Integração. Esse plano tem como objetivo proporcionar não somente a integração de todos os residentes não luxemburgueses, mas também o acolhimento e apoio social dos candidatos à proteção internacional, através do acesso à informação, da qualidade dos serviços oferecidos, da coordenação e da cooperação no Luxemburgo e no estrangeiro: são ações de políticas públicas de integração.

A página é estruturada por tema, o que facilita muito para quem está chegando e não está familiarizado com o funcionamento do país ou que precisa de ajuda. Isso é uma grande valia, visto que o site faz um compilado com as instituições referentes ao tema. Assim, se a pessoa busca por acolhimento e comunicação, encontrará informações relacionadas ao tema como: Recepção na administração municipal, acolhimento na escola, acolhimento de refugiados etc.

Um bom exemplo que podemos utilizar é o pequeno guia anti-preconceito para migrantes, que é um guia que trabalha diferentes formas de preconceito em relação aos migrantes e nos ajuda a tomar consciência deles, como vemos na figura 8. Cada capítulo do sumário trata de um preconceito em relação à figura do migrante, tais como: “somos invadidos pelos migrantes”, “se nós os acolhermos, eles virão em maior número”, “eles vêm roubar nossos empregos, ou ainda “são homens sozinhos que chegam...depois fazer vir a família”.

Outro exemplo que podemos mostrar é o Acolhimento e integração - Guia pedagógico para professores do ensino fundamental, que é uma formação oferecida pelo governo para ajudar os professores do ensino fundamental a terem uma abordagem integrativa

Figura 8: Sumário o pequeno guia anti-preconceito para migrantes



Fonte: Alter & Ego asbl mai 2017

Outro ponto positivo sobre essa iniciativa, é o fato de que as seções apresentam recursos como: contatos, serviços especializados, associações, sites interessantes, material didático, documentos oficiais etc.), bem como boas práticas ou projetos-modelo.

E foi analisando o site que encontramos uma pesquisa realizada em 2020, pelo *Centre pour l'égalité des traitements*. – CET (Centro para a Igualdade de Tratamento) e outra realizada pela Agência Europeia de Direitos Humanos (FRA) em 2018.

5.1. Observatório de discriminações

Começaremos com a pesquisa realizada pelo CET. O trabalho de campo foi realizado entre 14 de setembro e 23 de setembro de 2020. A pesquisa foi conduzida através de uma amostra representativa de 1014 residentes. A amostra foi ajustada para as seguintes variáveis: idade, sexo, região de residência, nacionalidade e atividade profissional.

A primeira indagação do questionário foi se o(a) entrevistado(a) já havia sido vítima de alguma discriminação nos últimos 3 anos, e 20% disseram já ter sido ao menos uma vez vítima de alguma discriminação ao longo dos últimos 3 anos.

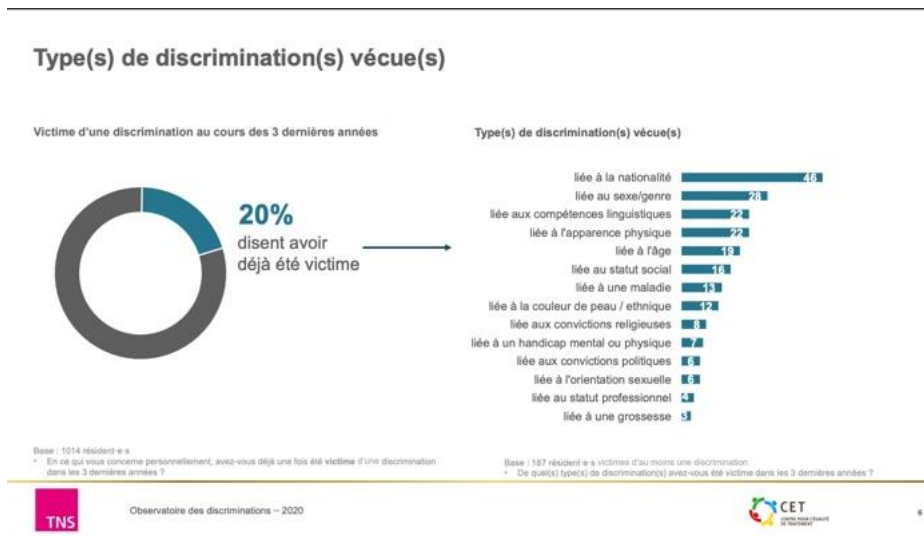
Figura 9: O(a) entrevistado(a) já havia sido vítima de alguma discriminação nos últimos 3 anos?



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Quando observamos o tipo de discriminação vivida, 46 dos entrevistados disseram estar ligado à nacionalidade, 28 ligados ao sexo/gênero e 22 ligado a competências linguísticas. Vemos que se observarmos a luz dos conceitos acima citados, notamos que o preconceito principal sofrido, já vai diretamente contra o título de “MultiKulti” que o Luxemburgo tanto ostenta. Vemos que nem mesmo a multiculturalidade está sendo respeitada e tampouco vemos o plurilinguismo ser respeitado. Já no início da análise da pesquisa, observamos que dois dos três principais preconceitos estão ligados a uma falta de integração o que nos remete a fala de Simon (2016), ao dizer que os “nativos” esperam que os imigrantes cheguem em seus países e esqueçam suas culturas e que se tornem o que a sociedade nativa espera que eles sejam.

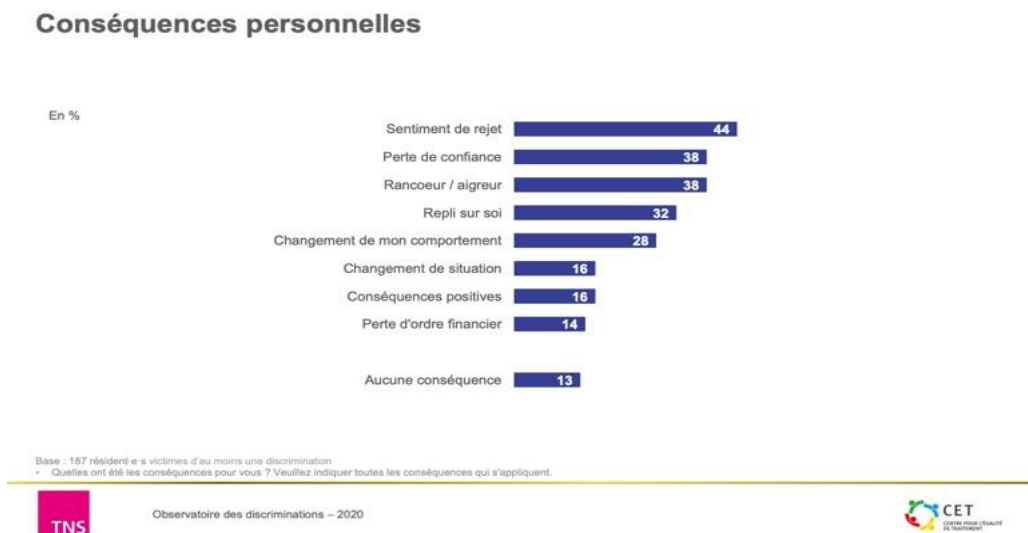
Figura 10: Tipo de discriminação vivida



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Já sobre as consequências pessoais, 47% das vítimas tiveram um sentimento de rejeição e 38% perda de confiança. Não podemos deixar de sublinhar que a questão vinha acompanhada de “favor indicar quaisquer consequências que se apliquem.”

Figura 11: Consequências Pessoais



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Outro dado que a pesquisa levantou, ainda relacionado às consequências pessoais foi: Você ainda sofre com esta situação hoje? Favor indicar todos os que se

aplicam. E os dados nos mostram que 79% das vítimas ainda estão sofrendo da situação.

A segunda parte desse estudo trouxe a essência das questões acima, perguntando aos entrevistados se eles já haviam sido testemunha de algum tipo de discriminação. Com isso, um total de 27% dos residentes diz ter testemunhado alguma discriminação nos últimos 3 anos.

Figura 12: Residentes diz ter testemunhado alguma discriminação nos últimos 3 anos.

Avez-vous été le témoin d'une discrimination subie par une autre personne dans les trois dernières années ?

27%

des résident·e·s disent avoir déjà été **témoin** d'une discrimination au cours des 3 dernières années

En 2015 : 27% indiquaient avoir été témoin d'un cas de discrimination

42% chez les 16-34 ans
32% chez les personnes qui trouvent que les discriminations ont augmenté
56% chez les victimes de discrimination

Base : 1014 résident·e·s
* Avez-vous été le témoin d'une discrimination subie par une autre personne dans les trois dernières années ?



Observatoire des discriminations – 2020

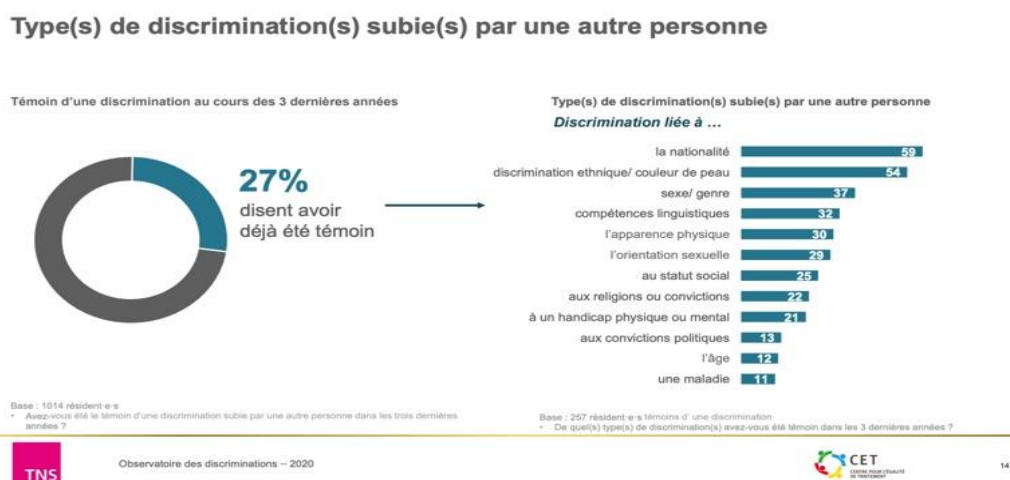


13

Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Agora, quando analisamos a questão: Que tipo(s) de discriminação você testemunhou nos últimos 3 anos? As respostas são bem similares. Vemos que a discriminação por nacionalidade continua sendo o fator principal, ou seja, a falta da aceitação do multiculturalismo apresentado por Gutmann (2003) visto que as pessoas não podem exercer suas políticas de identidade. Se não conseguimos exercer o multiculturalismo, como vamos trabalhar o interculturalismo? Pois, da forma que vemos na pesquisa, o diálogo ativo entre essas diferentes culturas, não está sendo trazido e muito menos a integração dessas populações. O que temos de diferente nessa tabela é que o segundo lugar é a discriminação étnica/cor da pele, que estava em oitavo lugar na figura 10.

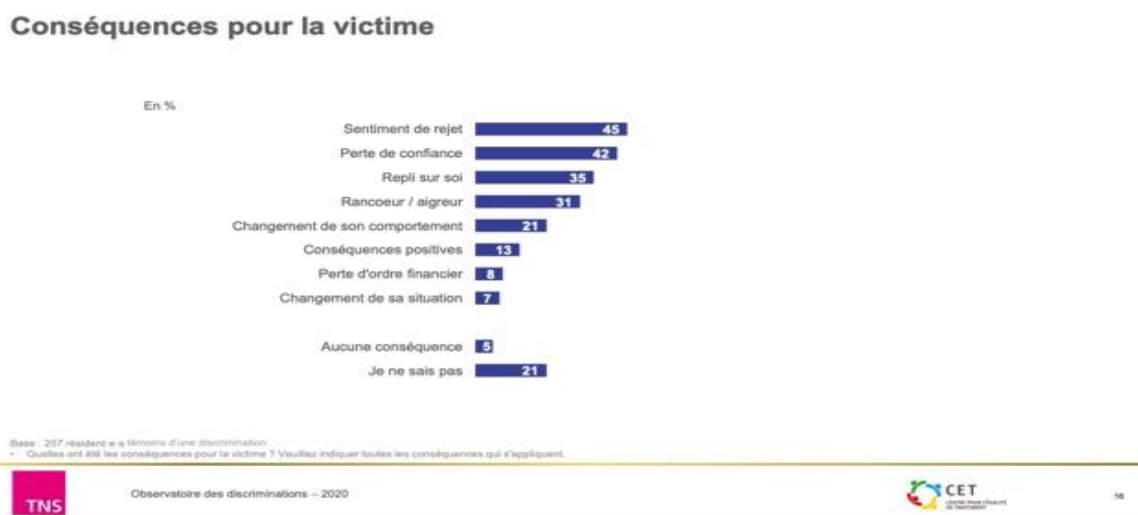
Figura 13: Tipo(s) de discriminação vivenciada(s) por outra pessoa



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Podemos avaliar que as consequências para a vítima continuam apresentando, mais ou menos, os mesmos percentuais se o compararmos com a figura 10. O sentimento de rejeição aumenta de 44% para 45%, a perda da confiança aumenta de 38% para 42%, a perda da confiança aumenta de 38% para 42%.

Figura 14: Reações à discriminação vivenciadas por outra pessoa



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Quando averiguamos a figura 14, vemos que o gráfico nos mostra que 25% dos entrevistados que foram testemunhas indicam que a discriminação desapareceu, porém o gráfico não aborda as porcentagens dos que disseram não ou não sabem. Além disso, o disparate é ainda maior quando verificamos que eles falam que 9% das

de vítimas apresentaram uma queixa como resultado de discriminação, porém ao observarmos os dados relacionados aos que disseram não ou não sabem são maiores do que os 9% que apresentaram alguma queixa.

Figura 15: Desaparecimento da discriminação e apresentação de uma queixa



Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

E para concluirmos essa primeira parte olharemos abaixo a estrutura da amostra. Dois pontos principais que averiguaremos são: nacionalidade e religiosidade, visto que essas duas variantes estão presentes ao longo do trabalho.

Ao focarmos sobre a nacionalidade, vemos que os luxemburgueses formam 56% dos entrevistados e se acrescentarmos os outros 42% dos cidadãos da União Europeia, nos sobra, somente, 2% para os advindos de fora da União Europeia. Ou seja, menos de 50% dos entrevistados eram estrangeiros. Em relação a religiosidade, observa-se que mais da metade dos entrevistados 54% são católicos contra 1% de muçulmanos.

Figura 16: Estrutura da amostra da pesquisa

Structure de l'échantillon – échantillon brut

	Echantillon brut	% de l'échantillon global		Echantillon brut	% de l'échantillon global
Sexe			Communauté religieuse ou spirituelle		
Femme	510	50%	Catholique	547	54%
Homme	504	50%	Non croyant	188	19%
Trans	1	0%	Athée	81	8%
Préfère ne pas répondre		0%	Agnostique	43	4%
Nationalité			Autre religion chrétienne	24	2%
Pays UE (incluant le Luxembourg)	998	98%	Protestant	23	2%
Luxembourgeoise	567	56%	Autre situation	23	2%
Pays tiers	18	2%	Musulman	15	1%
Orientation sexuelle			Orthodoxe	14	1%
hétérosexuelle	913	90%	Bouddhiste	5	0%
homosexuelle	26	3%	Juif	2	0%
bisexuelle	24	2%	Hindou	1	0%
pansexuelle	7	1%			
asexuelle	2	0%			



Observatoire des discriminations – 2020



34

Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

Figura 17: Estrutura da amostra da pesquisa

Structure de l'échantillon – échantillon brut

	Echantillon brut	% de l'échantillon global
Age		
16-24 ans	113	11%
25-34 ans	148	15%
35-44 ans	154	15%
45-54 ans	197	19%
55-64 ans	184	18%
65 ans et plus	218	21%
Handicap		
Proche touché-e par un handicap	264	26%
Personnellement touché par un handicap	82	8%
Ni l'un ni l'autre	654	64%

Fonte: Centre pour l'égalité de traitement (CET) – Observatoire des discriminations – 2020

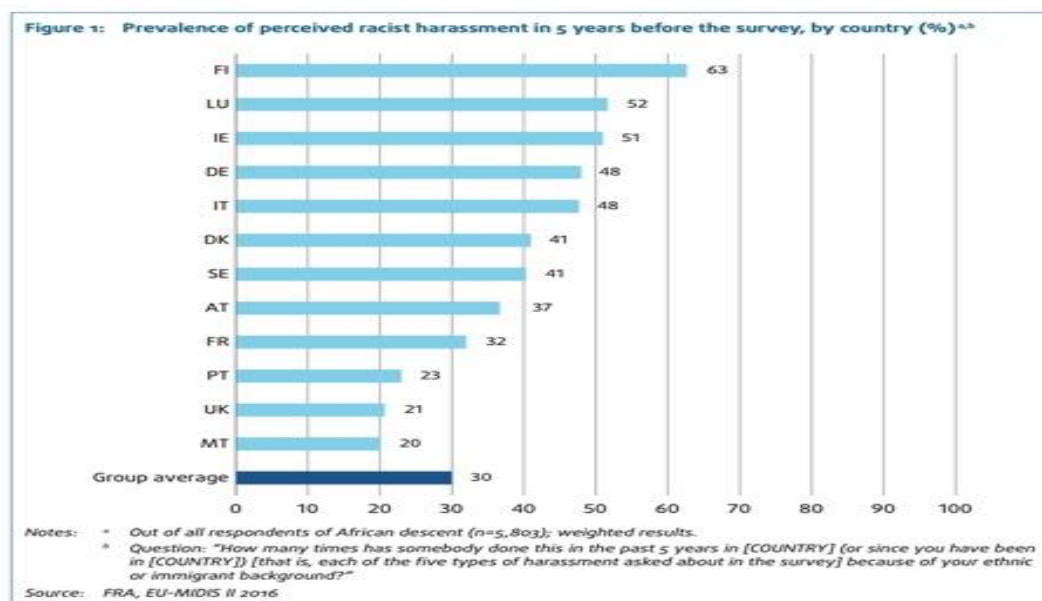
5.2. Racismo

Agora, ao observarmos a pesquisa da Agência Europeia de Direitos Humanos (FRA). Em 2018, a FRA realizou um estudo em 12 países europeus, o *Being Black in*

Europe (Sendo negro na Europa), mesmo o trabalho sendo riquíssimo, porém vamos focar em três gráficos que o estudo nos traz.

O primeiro gráfico (Figura 18) nos mostra que cerca de um em cada três entrevistados (30%) indicou que sofreu assédio racista nos cinco anos anteriores à pesquisa, com grande variação entre os Estados-Membros da UE, variando de 20% em Malta a 63% na Finlândia. Luxemburgo está na segunda posição, com 52% dos entrevistados que afirmam ter sofrido assédio racista. Este primeiro gráfico (Figura 18) nos mostra novamente o que vimos na pesquisa realizada pelo CET, mais uma vez, a diversidade cultural vivida a base do multiculturalismo, não é verdadeira em Luxemburgo. A integração e a interculturalidade das populações africana, afro-europeia e negras, não parecem ser prioridade, visto que em todos os gráficos Luxemburgo sempre está no pódio.

Figura 18: Prevalência da percepção de violência racista em 5 anos antes da pesquisa, por país (%)



20 FRA (2017a), Figure 21, p. 59.

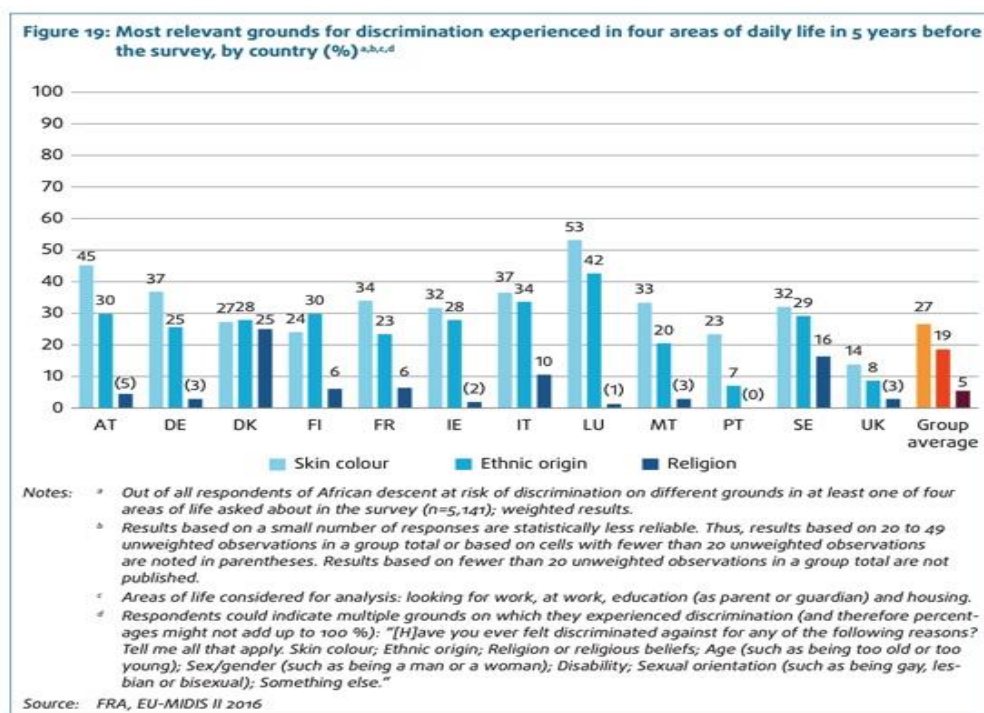
Fonte: European Union Agency for Fundamental Rights, 2018

O segundo e o terceiro gráficos (Gráfico 19 e Gráfico 20) analisam até que ponto as pessoas de ascendência africana sofreram discriminação por diferentes motivos nos cinco anos anteriores à pesquisa em quatro áreas da vida: na procura de trabalho, no trabalho, no acesso à moradia e no contato com as autoridades escolares como pais.

Os respondentes também poderiam indicar se sofreram discriminação por mais de um motivo, para que dessa forma a pesquisa pudesse capturar a discriminação múltipla e intersetorial. Em geral, a cor da pele é o aspecto mais comumente identificado como motivo de discriminação, sendo mencionado por mais de um quarto dos entrevistados. Isso nos traz questões importantes a serem levantadas, como é o combate ao racismo estrutural em Luxemburgo? Há um combate?

Os dados nos mostram que o racismo é recorrente em todas as camadas sociais, gênero, nacionalidade e aspectos religiosos. Como vemos, o Luxemburgo lidera com as taxas mais altas, 53% por discriminação pela cor da pele, seguidos pela Áustria (45%), Alemanha e Itália (37% cada). A origem étnica é o segundo motivo mais frequentemente mencionado, com as taxas mais elevadas também lideradas por Luxemburgo (42%). Os resultados da pesquisa mostram ainda que quase metade (49%) dos entrevistados que se sentiram discriminados por causa da cor de sua pele também se sentiram discriminados por causa de sua origem étnica.

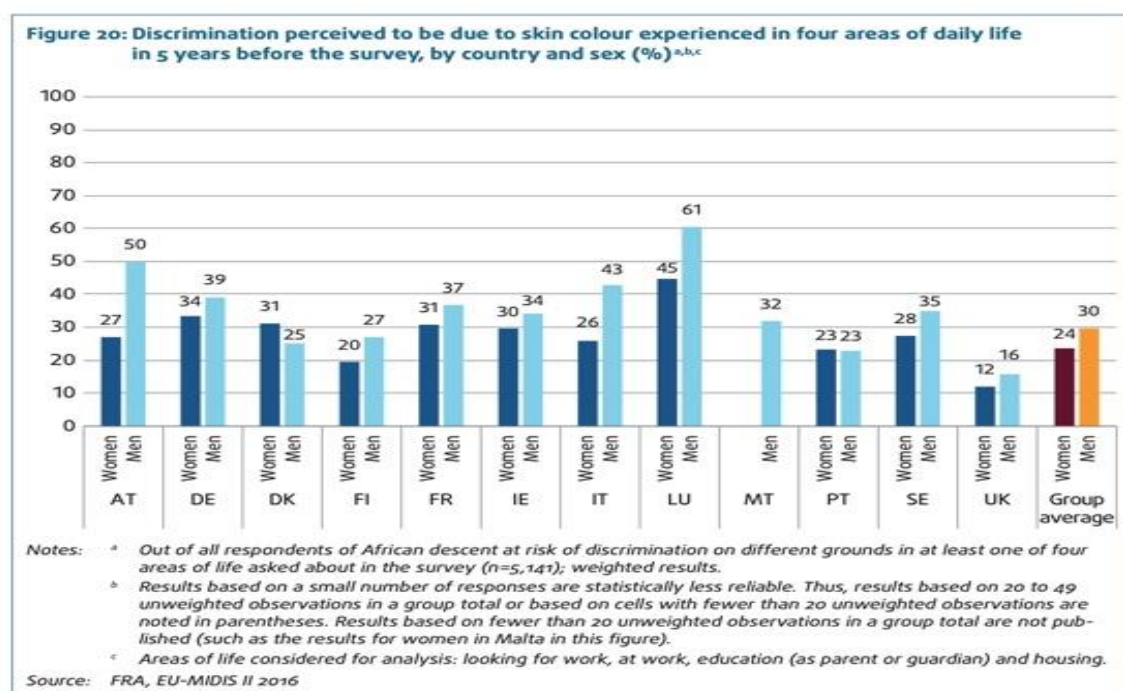
Figura 19: Motivos mais relevantes de discriminação experimentados em quatro áreas da vida diária nos 5 anos anteriores a pesquisa, por país (%)



Fonte: European Union Agency for Fundamental Rights, 2018

Em média, o nível percebido de discriminação com base na cor da pele é maior para os homens (30%) do que para as mulheres (24%) - exceto na Dinamarca, onde a taxa é mais alta para as mulheres, e em Portugal, onde as taxas são as mesmas para mulheres e homens. A variação entre homens e mulheres é mais proeminente em alguns países do que em outros, como na Áustria (homens: 50%, mulheres: 27%), Itália (homens: 43%, mulheres: 26%) e Luxemburgo (homens: 61%, mulheres: 45%), porém quando observamos as porcentagens absolutas, vemos que Luxemburgo faz uma dobradinha no pódio do racismo, ficando Luxemburgo - LU homens: 61%, Áustria - AT homens: 50%, e novamente Luxemburgo - LU mulheres: 45%.

Figura 20: Discriminação percebida como sendo devida à cor da pele experimentada em quatro áreas da vida diária em 5 anos antes da pesquisa, por país e sexo (%) a, b, c



Fonte: European Union Agency for Fundamental Rights, 2018

O resultado das pesquisas não é satisfatório para responder às políticas públicas sociais de integração dos migrantes em Luxemburgo e as atitudes da sociedade em geral. Ao observamos somente as questões de imigração de forma isolada, o resultado já é negativo e quando adicionamos a variante racismo, vemos que Luxemburgo lidera a lista de países da União Europeia. O próximo capítulo trará as nossas considerações finais

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na seção introdutória deste trabalho, situamos o leitor por meio de uma breve contextualização a respeito da importância da globalização e seus efeitos na sociedade, além de apresentarmos os objetivos a serem alcançados na pesquisa, bem como a metodologia que utilizaríamos, definindo o trabalho como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, bibliográfica e com fins exploratórios.

No primeiro capítulo do trabalho, retratamos o contexto histórico, que ajudou a moldar o atual Luxemburgo. Buscamos mostrar os principais pilares da formação do Grão-Ducado de Luxemburgo como nação, passando por três grandes períodos históricos até o século XX. Assim sendo, exploramos esses períodos para compreendermos um pouco mais sobre a formação da sociedade luxemburguesa.

No segundo capítulo, trouxemos questões relacionadas aos aspectos da vida cotidiana, como a relação trabalho, escolaridade e nacionalidade. Ademais, buscamos dar um pequeno vislumbre sobre os aspectos religiosos da população e, por fim, abordamos a integração na sociedade luxemburguesa através do luxemburguês e as línguas maternas dos imigrantes.

Essas duas seções nos serviram como base para que pudéssemos ter uma visão holística sobre o país e sua sociedade e, assim, adentrarmos no terceiro capítulo deste trabalho. O terceiro capítulo nos trouxe a contextualização de quatro conceitos-chaves para a análise das pesquisas, foram eles: multiculturalismo, interculturalidade, plurilinguismo e integração, além de citar alguns exemplos de ações nas políticas públicas sociais de integração dos imigrantes em Luxemburgo e as atitudes da sociedade em geral.

Este trabalho contribui para o meio acadêmico, principalmente para os alunos LEANI, visto que muitos dos nossos estudos abordam questões de mediação intercultural, língua e cultura. Traz, para a sociedade como um todo, observações que devem ser levadas em consideração, pois mostra que não basta termos somente leis, mas sim temos que mudar a forma com que as pessoas tratam umas as outras, temos que modificar o *mindset*, nossos comportamentos e atitudes.

Quanto aos resultados obtidos, fica nítido que ao tentarmos responder à pergunta que norteou o percurso deste trabalho - ser um país multicultural e plurilíngue garante uma boa integração dos migrantes? – concluímos que a resposta seria não.

O que se imaginava ser positivo diante da presença de tantas culturas e tantas línguas, de tantas ações para a promoção da integração no país, demonstrou-se irreal.

O Luxemburgo é sim um país onde existe o plurilinguismo, a interculturalidade, políticas públicas de integração, porém as políticas públicas não são suficientes para que as pessoas se integrem visto que há por parte das pessoas da sociedade, preconceitos, desigualdades.

Sobre o objetivo geral do trabalho que é analisar as políticas sociais e multiculturais de imigração de Luxemburgo e o quanto elas contribuem para alcançar uma sociedade mais integrada, podemos concluir que sim, esse objetivo foi alcançado, bem como os objetivos específicos: Expor alguns fatos históricos que delinearam Luxemburgo, discutir a aceitação e integração dos estrangeiros dentro da comunidade luxemburguesa, pela língua e pela cultura, além de observar e identificar como são trabalhados o multiculturalismo, o interculturalismo e a integração dos estrangeiros na sociedade luxemburguesa.

A principal limitação que encontramos foi o fato de que o projeto inicial, o de fazer uma pesquisa de campo, não foi realizado pelo curto prazo da entrega do trabalho. Em contrapartida, isso nos motivou a continuar esse processo investigativo nos projetos vindouros, seja em um mestrado, ou fazendo um artigo para expormos um pouco mais sobre a visão e as vivências dos imigrantes em Luxemburgo.

Por fim, é notável ver que o que para uns pode ser um paraíso, como viver em um país com tantas culturas distintas, para outros o desejo de manter seus preconceitos é mais forte. Esperamos que este trabalho possa contribuir para dissolver um pouco dos preconceitos existentes na sociedade e que tratamentos justos possam ser a norma.

REFERÊNCIAS

"multiculturalismo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/multiculturalismo> [consultado em 05-05-2021].

BODEN, Y. **Rapport sur l'Islamophobie**. Luxembourg, ano 2019, v. 2, p. 01-49, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://islamophobie.lu/Rapport%202019.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

CALMES, C. et BOSSAERT D. **L'Histoire du Grand-Duché de Luxembourg. De 1815 nos jours**, Luxembourg, 1995.

CHEMIN, A. **Intégration ou assimilation, une histoire de nuances**. Le Monde, [S. l.], p. 01, 11 nov. 2016. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2016/11/11/integration-ou-assimilation-une-histoire-de-nuances_5029629_3232.html. Acesso em: 20 jun. 2021.

COMPTE RENDU DE LA CHAMBRE DES DÉPUTÉ, 1912-1913, p. 2473

CUQ, J. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE international, 2003. Print.

F. R. A. **Antisemitism Overview of data available in the European Union 2008–2018. European Union Agency for Fundamental Rights, 2019**, Luxembourg, ano 2019, p. 01-100, 26 nov. 2019. DOI 10.2811/129256. Disponível em: https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2019-antisemitism-overview-2008-2018_en.pdf. Acesso em: 2 maio 2021.

F. R. A. **Being Black in the EU: Second European Union Minorities and Discrimination Survey**. [S. l.: s. n.], 2018. ISBN 978-92-9474-203-2. DOI 10.2811/791339. Disponível em: https://integratioun.lu/wp-content/uploads/2020/09/fra-2018-being-black-in-the-eu_en.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica+fonsca+2002&ots=OQXV_tdjj6&sig=IhSnGXm5BlyafGVyiah7fl6sc#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 14 jan. 2021.

GEISLER, N.; REITZ, J. **Lëtzebuerg am Zweete Weltkrich: 75 Joer Libération**. Pétange: Administration communale de Pétange, 2019 p. 32. ISBN 978-99959-0-512-5.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS editora, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GIDDENS, A. **the consequences of modernity**. Cambridge: polity press, 1990

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUTMANN, A., *Identity in Democracy*, Princeton: Princeton University Press. 2003

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. **O território em tempos de globalização**. (2007).

Available from:

https://www.researchgate.net/publication/228455262_O_territorio_em_tempos_de_globalizacao [accessed Jan 12 2021].

HAUSEMER, G. **À propos... du Luxembourg multiculturel**. Luxemburgo: Service information et presse du gouvernement luxembourgeois, Département édition, Juillet 2008. 27 p. ISBN 978-2-87999-170-2.

HEINZ A., FEHLEN F., **Die luxemburger Mehrsprachigkeit, Ergebnisse einer Volkszählung**, Bielefeld, Transcript Verlag. 2016 p. 33

<https://doi.org/10.1163/ej.9789004181762.i-383.56>

HUBBART, M. **LUXEMBOURG RESISTANCE TO THE GERMAN OCCUPATION OF THE SECOND WORLD WAR, 1940-1945**. 2015. Thesis (MASTER OF ARTS Major History) - West Texas A&M University, Canyon, TX, 2015.

IBANEZ, B., SÁENZ, C. **Interculturalism: Between Identity and Diversity**. Bern: Peter Lang AG, 2006. P. 15.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

KREINS, J-M. **QUE SAIS-JE ? Histoire du Luxembourg**: Des origines à nos jours. 6e édition. ed. France: Presses Universitaires de France - PUF, 2015. 128 p.

LEFRANÇOIS, N. **Gestion du plurilinguisme au Grand-Duché de Luxembourg : projet de modélisation des politiques linguistiques nationales dans le cadre de l'insertion et de l'intégration des populations étrangères**. Linguistique. Université Paul Valéry - Montpellier III, 2020. Français. ffNNT : 2020MON30001ff. fftel-03033714f

LEINER, S. **Migration und Urbanisierung. Binnenwanderungsbewegungen, räumlicher und sozialer Wandel in den Industriestädten des Saar-Lor-Lux-Raumes 1856-1910**, (Veröffentlichungen der Kommission für saarländische Landesgeschichte und Volksforschung, Bd. 23). Saarbrücken : Saarbrücker Druckerei und Verlag, 1994, p. 301ss.

LIMA, T.; MIOTO, R. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

MANNES, G. **Les réfugiés politiques français au Grand-Duché de Luxembourg après le coup'état du 2 décembre 1851**, in: Association luxembourgeoise de généalogie et d'héraldique, Annuaire 1987, p. 109-110

MATOS, K. S. L.; LERCHE, S.V. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza; Demócrito Rocha; 2001.

MARGUE, M. **Ermesinde et l'affranchissement de la ville de Luxembourg**. Études sur la femme, le pouvoir et la ville, Luxembourg, 1994.

ORIOLES, V, « **Plurilinguisme : modèles interprétatifs, terminologie et retombées institutionnelles** », Revue française de linguistique appliquée, 2004/2 (Vol. IX), p. 11-30. DOI: 10.3917/rfla.092.0011. UR: <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-linguistique-appliquee-2004-2-page-11.htm>

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense. (1994)

PÉPORTÉ, P.; KMEC, S.; MAJERUS, B.; MARGUE, M. **Inventing Luxembourg: Representations of the Past, Space and Language from the Nineteenth to the Twenty-First Century**. Netherlands: Brill, 2010. 396 p. v. 1. ISBN 978-90-04-18176-2. Rapport de l'inspecteur du travail, Charles Eydt, au ministre d'État, Paul Eyschen, du 17 février 1914, sur la nationalité du personnel ouvrier occupé aux hauts fourneaux, aciéries et laminoirs

REIFF, P. Bulletin n° 1/2017 Salaires, emploi et conditions de travail. **Bulletin du Statec**, Luxembourg, ano 2017, n. 1, p. 01-68, 31 jan. 2017

ROCHER G., La mondialisation : un phénomène pluriel. **Une société-monde ? Les dynamiques sociales de la mondialisation**. Louvain-la-Neuve, De Boeck Supérieur, Ouvertures sociologiques, 2001, p. 17-31. DOI:10.3917/dbu.mercu.2001.01.0017. URL: <https://www.cairn.info/une-societe-monde--9782804137892-page-17.htm>

SILVA, F., – **Multiculturalismo, socialização e integração: os desafios e contributos do ensino/aprendizagem de uma língua não materna**. Tese de doutorado 2010, Faro, Portugal

SILVEIRA, D.; CÓRDOVA, F. Unidade 2-A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, v.1, p.31, 2009.

SIMON, P., **Sociodémographe à l'Institut national d'études démographiques (INED)**. Publié le 11 novembre 2016 à 14h44 - Mis à jour le 15 novembre 2016 à 17h32. Le Monde France.

STATEC, **Annuaire statistique du Luxembourg**, 1966, 1981, 1991.

TAYLOR, C., "The Politics of Recognition," in **Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition**, A. Gutmann (ed.), Princeton: Princeton University Press, [1992] 1994 p. 25–73.

TERNES, C. M., **La Vie quotidienne en Rhénanie romaine (ier-ive siècle)**, Paris, 1972.

THEWES, Guy. **À propos... de l'histoire du Luxembourg**. Luxembourg: Service information et presse du gouvernement luxembourgeois, septembre 2017 p. 27 ISBN 978-2-87999-277-8.

TNS ILRES. **Le fait religieux au Luxembourg**. Luxembourg, 2013.

TRAUSCH, G. **L'accession au trône de la Grande-Duchesse Charlotte en janvier 1919 dans sa signification historique**, Hémecht 31 1979, p. 149-172

UNESCO **Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions**, Article 4 Paragraph 8.

WALSH, C., LINERA, G., MIGNOLO, W. **Interculturalidad, descolonización Del estado y Del conocimiento**. Ediciones del signo, 2006.

YOUNG, I.M., ***Justice and the Politics of Difference***, Princeton, NJ: Princeton University Press. 1990.